

**ESTUDO DE FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE
ORGÂNICA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO (IPVC) NO ÂMBITO DO
COMPLEXO DESPORTIVO E DE LAZER DO MONTE DO PRADO (CDL-MP), EM MELGAÇO**

ESCOLA SUPERIOR DE ACTIVIDADE FÍSICA E DE SAÚDE

Dezembro de 2001

EQUIPA TÉCNICA

António Manuel Figueiredo

ÍNDICE

I. PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO (CMM) E O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO (IPVC).....	1
II. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE VIABILIDADE ORGANIZATIVA E FUNCIONAL DO COMPLEXO DO MONTE DO PRADO E DE SUPORTE À CRIAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE ORGÂNICA DO IPVC	6
III. ESTUDO DE FUNDAMENTAÇÃO	8
1. Objecto e alcance.....	8
2. Enquadramento regional do projeto	11
2.1. Melgaço e a sua região envolvente	11
2.2. A cultura, o território e o património como pilares do processo de desenvolvimento	15
2.3. Linhas essenciais da estratégia de desenvolvimento para Melgaço	17
2.4. O Complexo do Monte do Prado.....	21
3. Espaços de afirmação potenciais do CDL-MP	22
3.1. Nota preliminar	22
3.2. Modelos potenciais de afirmação do CDL-MP	23
4. Compromissos e tendências instaladas.....	29
5. Avaliação dos espaços de afirmação potencial.....	31
5.1. As principais oportunidades a explorar.....	31
5.2. Alguns factores críticos a contornar ou a minimizar	32
5.3. Avaliação dos modelos	33
6. Análise de Benchmarking – o complexo de Rio Maior.....	39
7. Relevância de novos cursos e áreas de formação a criar pelo IPVC para a afirmação diferenciada e competitiva do CDL-MP	41
7.1. Resultados preliminares	41
7.2. Desenvolvimento e fundamentação da infraestrutura de acolhimento e suporte à formação superior e intermédia nas áreas do desporto e do lazer	42
8. Sínteses da proposta de criação de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC em regime de complementaridade e sinergia com o CDL-MP	62

I. PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO (CMM) E O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO (IPVC)

A Câmara Municipal de Melgaço e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo,

1. Tendo em conta a necessidade de criar condições de desenvolvimento favoráveis à fixação de população jovem e de quadros técnicos qualificados nos territórios interiores do Alto Minho;
2. Reconhecendo a convergência de esforços que é possível concretizar entre o papel de promotor do desenvolvimento local que cabe à CMM assumir e a função de produção de qualificações para o desenvolvimento regional que o IPVC vindo a exercer no âmbito das suas Escolas Superior de Educação de Viana do Castelo, Agrária de Ponte de Lima, de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo e de Ciências Empresariais de Valença;
3. Considerando que a instalação do Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado em Melgaço constitui uma oportunidade infraestrutural única para, simultaneamente, fixar recursos qualificados no concelho e dotar a população de todo o Alto Minho de um novo patamar de serviços no domínio do lazer e da prática desportiva em contexto ambiental de valia e preservação reconhecidas;
4. Convergindo também na avaliação de que a área do desporto-lazer e do desporto-natureza constituem domínios com procura crescente e sustentada por parte da população local e das áreas urbanas mais povoadas, o que corresponde também a uma procura também sustentada de competências científicas e técnicas não assegurada pelo padrão actual da oferta de qualificações;
5. Observando que o comportamento da procura de formação superior nestes domínios por parte das famílias e da população jovem é sustentado;
6. Assumindo ainda que a estratégia de desenvolvimento sustentável que vem sendo concretizada no Alto Minho aponta para uma clara opção de valorizar infraestruturas de oferta turística ambiental e de lazer com a correspondente necessidade de dispôr de

recursos humanos tecnicamente qualificados para assegurar funções de gestão, animação e acompanhamento de tais actividades;

7. Identificando-se com os resultados do estudo de viabilidade funcional e organizativa do Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado em Melgaço que constitui parte integrante deste protocolo de cooperação;

Assim:

1º

Acordam em unir esforços para instalar no Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado uma nova unidade orgânica do IPVC, a Escola Superior de Actividade Física e Saúde, integrando as licenciaturas em Desporto, Lazer e Saúde, Actividade Motora Adaptada e em Fisioterapia.

2º

A CMM compromete-se a manter no âmbito do modelo de funcionamento do Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado a presença regular de actividades de estágio, preparação e realização de práticas desportivas de alto rendimento que garantam à acima mencionada unidade orgânica do IPVC um contacto regular com a prática desportiva de alto rendimento.

3º

A CMM assume ainda o propósito de instalar na área do referido Complexo uma Pousada de Juventude, co-financiada por fundos públicos, assegurando por essa via a presença regular nesse Complexo de população jovem vocacionada para o exercício de práticas de desporto-ambiente e de desporto-natureza.

4º

A CMM diligenciará, em estreita cooperação com a Presidência do IPVC, no sentido de obter co-financiamento público para a construção de um edifício de raiz para a instalação da Escola Superior de Actividade Física e Saúde, o qual deverá contemplar as

seguintes áreas e perfis funcionais, de modo a conseguir uma instalação das três mencionadas licenciaturas num período de 4 anos:

15 salas de aulas teóricas (30m² cada);

2 salas de informática (30m² cada);

1 anfiteatro com capacidade para 75 pessoas (80m²);

1 anfiteatro com capacidade para 150 pessoas (150m²);

25 gabinetes para docentes (12 m²);

3 salas de apoio (20 m² cada)

3 laboratórios (30m² cada);

1 sala para prática de fisioterapia (eventualmente a instalar no edifício central do Complexo Desportivo) (100m²);

2 Ginásios para a actividade motora adaptada (eventualmente a instalar no edifício central do Complexo Desportivo) (100 m² cada);

2 arrecadações de materiais para o desporto natureza (75 a 100 m² cada);

1 Biblioteca (500m²);

1 Refeitório (500m²).

5º

A CMM disponibilizará na área de implantação do Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado um terreno para construção do edifício mencionado na parágrafo anterior.

6º

A Presidência do IPVC diligenciará no sentido de, no âmbito dos seus órgãos internos e junto do Ministério da Educação, encontrar condições favoráveis para a aprovação da nova unidade orgânica, justificando a sua existência no quadro da sua organização actual, no âmbito dos projectos de desenvolvimento e de actividade futura do IPVC e a missão que cabe também ao IPVC assumir em termos de agente de desenvolvimento regional.

7º

O IPVC compromete-se a mobilizar junto das suas Escolas Superiores recursos humanos e competências para assegurar que a Escola Superior de Actividade Física e de Saúde possa ministrar um ensino integrando domínios como as ciências do desporto e da motricidade humana, ambiente, turismo e a própria gestão.

8º

O IPVC compromete-se ainda a organizar no âmbito da actividade futura da Escola Superior de Actividade Física e Saúde um programa de cursos de formação pós-secundário de curta e média duração visando a produção de qualificações técnicas intermédias nos domínios da animação de desporto-natureza e desporto-lazer.

9º

A Empresa Municipal que assegurará futuramente a gestão do Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado e o IPVC celebrarão, oportunamente, um acordo de contratualização específico para fixar condições e custos de utilização das instalações do referido complexo.

Data

O Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

O Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

II. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE VIABILIDADE ORGANIZATIVA E FUNCIONAL DO COMPLEXO DO MONTE DO PRADO E DE SUPORTE À CRIAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE ORGÂNICA DO IPVC

O presente documento constitui um produto parcelar do trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal e pela Câmara Municipal de Melgaço, que configura um Estudo de Viabilidade de novas funções nos domínios da educação, formação e animação para o Complexo Desportivo e de Lazer do Monte do Prado, a configurar segundo a forma de uma Escola Superior de Actividade Física e Saúde.

O presente documento constitui parte integrante do protocolo de cooperação a celebrar entre a Câmara Municipal de Melgaço e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, na medida em que fundamenta a associação ao projecto do IPVC através do lançamento de novas áreas e cursos de formação superior nos domínios do desporto, lazer e saúde, em moldes que maximizem a plena utilização daquela infraestrutura municipal por parte do IPVC, sem prejuízo da sua capacidade de afirmação nacional no quadro do ensino politécnico e sobretudo na perspectiva do reforço do seu contributo para uma estratégia de desenvolvimento do Minho –Lima que reduza assimetrias e fixe população.

Essa associação ao projecto é materializada na proposta de criação de uma nova unidade orgânica no âmbito do IPVC, a Escola Superior de Actividade Física e Saúde e na criação a prazo de três novas licenciaturas:

Licenciatura em Desporto, Lazer e de Saúde, com especializações nos domínios do Desporto, Lazer e Recreação, Actividades de Academia e Desporto Natureza;

Licenciatura em Actividade Motora Adaptada;

Licenciatura em Fisioterapia.

Tendo em conta as características do Complexo do Monte do Prado, o presente documento não se limita a desenvolver e fundamentar a área funcional educação e formação do respectivo

empreendimento, antes a integra e situa no contexto das alternativas de viabilização funcional que é necessário explorar para tirar partido de todo o potencial que a infraestrutura evidencia.

Para além disso, a fundamentação apresentada, ao propôr novos desenvolvimentos para a oferta de formação que o IPVC hoje apresenta, fá-lo em estreita articulação com o perfil funcional proposto para o Complexo, de cuja combinatória de recursos a presença do IPVC constitui parte indissociável. Daí, também, que a estrutura do presente documento inclua aspectos não tradicionalmente integrantes de uma proposta de constituição de novos cursos ou de novas Escolas Superiores.

III. ESTUDO DE FUNDAMENTAÇÃO

III.1.OBJECTO E ALCANCE

O IPVC é hoje uma instituição de ensino superior em processo de consolidação e de qualificação, com presença activa na afirmação generalizada do Ensino Superior Politécnico como agente activo do desígnio nacional de combate aos baixos níveis de qualificação da população activa portuguesa e de aproveitamento pleno das oportunidades que o novo paradigma da sociedade do conhecimento tem vindo a suscitar.

A sua afirmação estrutura-se em função de dois vectores:

por um lado, a progressiva melhoria das suas infraestruturas de acolhimento e dos níveis de qualificação dos seus docentes apetrecha-a para assumir uma relevância crescente no contexto da oferta nacional de ensino superior politécnico, não deixando de responder aos desafios que a situação estrutural da sociedade portuguesa suscita a esta modalidade de ensino superior;

por outro lado, o IPVC afirma-se cada vez mais como um instrumento de uma estratégia de desenvolvimento regional ao serviço do distrito de Viana do Castelo (Minho-Lima), não só pela capacidade de formar recursos com potencial de absorção pelo mercado de trabalho local, mas também pela possibilidade de induzir novos domínios de actividade em prol de um mais eficaz aproveitamento de recursos locais; a localização das suas principais instalações (Viana do Castelo, Ponte de Lima e futuramente Valença (Escola Superior de Ciências Empresariais) assegura nesse contexto uma boa capacidade de interlocução da instituição com a sua região de inserção preferencial, à qual deve acrescentar-se a cooperação existente com as Associações de Municípios do Vale do Minho e do Vale do Lima.

Por seu lado, a Câmara Municipal de Melgaço tem-se apresentado como portadora de um projecto de animação e de desenvolvimento local com a ambição, iniciativa e criatividade necessárias para compensar a sua interioridade, para além de assegurar uma participação activa nas actividades e direcção da Associação de Municípios do Vale do Minho e no desenvolvimento de um padrão coerente de relações de cooperação transfronteiriça.

O CDL-MP que a Câmara Municipal de Melgaço está a instalar e a financiar no âmbito de diferentes programas insere-se nesta preocupação de construção de equipamentos susceptíveis de gerar animação no concelho e de fixar recursos técnicos e humanos e de gerar rendimento local que complementem todo o esforço de investimento infraestrutural que está a ser realizado.

De acordo com o estudo de viabilidade de um perfil funcional diversificado que assegure a sustentabilidade do CDL-MP e no seguimento de avaliação de outras experiências neste domínio, conclui-se que este tipo de infraestruturas apresenta condições favoráveis para nelas ancorar uma componente de educação-formação. Mais se conclui que é possível criar uma dinâmica de interdependência virtuosa entre as características de infraestrutura desportiva e de lazer e a de acolhimento de oferta de formação. A primeira oferece à segunda oportunidades de dotação infraestrutural favoráveis e de suporte à prática de formação assistida e de contacto regular com a prática desportiva de alto rendimento, para além de apresentar um forte potencial em matéria de enquadramento natural e paisagístico. A segunda pode oferecer ao Complexo uma presença regular e continuada de utilizadores, para além de oferecer à infraestrutura conhecimentos cientificamente fundamentados sobre o modo como devem ser desenvolvidas actividades de animação e enquadramento de utilizadores.

Para além disso, a possibilidade de dotar o CDL-MP de oferta de formação em áreas compatíveis permitirá, de acordo com o estudo de fundamentação, o aproveitamento por parte do IPVC de novas oportunidades de formação, susceptíveis não só de prosseguir a estratégia de afirmação nacional da instituição, mas também de reforçar consideravelmente a sua interacção com a sua área de inserção, contribuindo mais activamente para o seu desenvolvimento.

Neste contexto, a proposta de criação de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC insere-se num duplo objectivo: i) reforçar a capacidade de resposta da instituição a novas procuras de formação e ii) contribuir para uma mais efectiva inserção do CDL-MP na estratégia regional de valorização de recursos endógenos e de fixação de população jovem na área em que realiza a sua formação vocacional.

Deve, entretanto, mencionar-se que a proposta de criação de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC se enquadra na orgânica actual do IPVC, isto é, admitindo a presença das seguintes Escolas Superiores no terreno: Escola Superior de Educação, Escola Superior

Agrária, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Ciências Empresariais.

Por outras palavras, a proposta cuja fundamentação agora se apresenta visa otimizar recursos existentes no IPVC e não a criação de uma nova Escola Superior no âmbito da instituição. A optimização de recursos que se pretende concretizar será assegurada não só potenciando a resposta por parte do IPVC a procura de formação não satisfeitas para as quais existem perspectivas de continuidade, mas também abrindo oportunidades para uma mais efectiva cooperação entre as Escolas já existentes, combinando áreas curriculares e abrindo novas perspectivas de interacção interdisciplinar.

III.2. ENQUADRAMENTO REGIONAL DO PROJECTO

Melgaço e a sua região envolvente¹: alguns sintomas de regressão

Melgaço é um concelho integrado na região do Alto Minho (NUT Minho-Lima), que por sua vez ocupa uma **posição geográfica central num eixo territorial de forte dinamismo, constituído pelo Noroeste Atlântico de Portugal e pela Galiza.**

No entanto, as características quer do modelo económico quer territorial desta ampla região transfronteiriça não estão reproduzidas neste conjunto de municípios, que na globalidade apresentam algumas especificidades e **indicadores de desenvolvimento abaixo da média**, o que é ilustrado pelos indicadores divulgados em 2000² apresentados no quadro seguinte:

Alguns Indicadores de Desenvolvimento Social e Económico

NUT/ Concelho	Indicador de Poder de Compra (1995)	Indicador Sintético de Desenvolvimento	Desenvolvimento de Tipo Urbano	Dinamismo Demográfico	Especificidade Industrial	Produtividade	Especificidade Turística
Região Norte	-	102.8	107.3	105.5	113.1	79.3	76.9
Minho-Lima	-	71.0	76.1	96.8	90.4	62.7	89.8
Arcos de Valdevez	39.4	40.7	61.9	82.3	72.7	49.8	63.6
Caminha	56.0	87.9	119.9	89.0	88.5	29.9	139.0
Melgaço	46.9	43.2	74.9	72.4	70.2	44.3	82.8
Monção	40.1	50.8	65.6	83.8	86.4	58.9	62.2
Paredes de Coura	27.2	48.9	55.0	87.7	86.2	61.6	46.6
Ponte da Barca	44.2	51.8	49.2	97.6	84.6	57.7	86.9
Ponte de Lima	33.2	60.6	50.8	109.1	80.0	71.5	63.7
Valença	69.2	87.5	91.9	89.4	107.2	56.5	121.9
Viana do Castelo	73.7	92.8	89.7	105.4	103.4	73.8	110.0
Vila Nova de Cerveira	43.3	74.5	92.5	90.0	90.2	60.5	81.7

¹ Nesta breve análise adopta-se uma região envolvente de Melgaço que, para além do espaço do Minho-Lima, abrange as áreas de proximidade no lado galego: as comarcas de Baixa Limia, O Ribeiro e Terra de Celanova (na Província de Ourense) e O Condado e A Paradanta (na Província de Pontevedra)

² INE- DR Norte e Instituto Galego de Estatística: Indicadores de desenvolvimento económico e social das comarcas/ concelhos da Galiza e do Norte de Portugal, 2000. Para cada um dos indicadores, o Índice da Eurorregião Galiza e Norte de Portugal=100.

Provincia de Ourense	72.4	87.8	68.9	88.2	100.6	122.4	61.8
Baixa Limia	22.1	48.5	32.5	101.1	56.1	109.0	54.4
O Ribeiro	35.0	57.0	36.1	109.1	77.4	91.4	66.5
Terra de Celanova	30.0	45.9	41.9	103.6	87.2	73.4	60.1
Provincia de Pontevedra	110.7	95.7	105.2	81.3	127.2	144.4	151.4
O Condado	66.1	46.2	101.1	86.5	111.8	103.4	35.1
A Paradanta	32.4	28.4	72.6	84.7	100.8	68.6	34.6

Fonte: INE- DRN e IGE. Índice Eurorregião Norte- Galiza =100

Os dados, recentemente divulgados, do Recenseamento da População e Habitação de 2001 confirmam a **estabilização demográfica no Minho-Lima em torno dos 250 mil habitantes**. No entanto, confirma-se uma realidade de evolução dual já apontada na década de 80: os municípios do Litoral (Viana e Caminha) e ainda Ponte de Lima, com um crescimento da população residente na última década, e os municípios do interior, com decréscimo populacional que atinge praticamente os 10% na década de 90. Surpreendentemente, Valença e Vila Nova de Cerveira inverteram a tendência anterior de crescimento moderado, apresentando agora sinais de regressão. Os concelhos de Viana e de Ponte de Lima são os únicos com saldo fisiológico positivo entre 1991 e 2000, não conseguindo compensar um panorama global de preocupante decréscimo da natalidade. Em contrapartida, a região revelou-se atractiva de novos residentes provenientes do exterior. Aqui uma nota para Melgaço, a par de Viana, Caminha e Cerveira, que são os únicos onde o saldo migratório foi nitidamente positivo.

População residente em 1991 e 2001

NUT/Concelho	Pop. Residente (1991)	Pop. Residente (2001)	Variação	Saldo Natural	Saldo Migratório
Região Norte	3 472 715	3 680 379	6,0%	123 400	84 300
Minho-Lima	250 059	249 848	-0,1%	- 5 500	5 300
Arcos de Valdevez	26 976	24 724	-8,3%	- 1 900	- 400
Caminha	16 207	17 107	5,6%	- 500	1 400
Melgaço	11 018	9 974	-9,5%	- 1 100	100
Monção	21 799	19 938	-8,5%	- 1 700	- 200
Paredes de Coura	10 442	9 575	-8,3%	- 900	0
Ponte da Barca	13 142	12 899	-1,8%	- 300	0
Ponte de Lima	43 421	44 336	2,1%	900	0
Valença	14 815	14 044	-5,2%	- 700	- 100
Viana do Castelo	83 095	88 409	6,4%	1 100	4 200
Vila Nova de Cerveira	9 144	8 842	-3,3%	- 600	300

Fonte: INE: Censos 91 e Censos 2001 (Resultados Preliminares)

Seguindo uma tendência nacional, **o número de alojamentos aumentou de forma acentuada, a um ritmo superior ao das famílias**. As exceções foram os concelhos de Ponte da Barca e de Ponte de Lima. Em Melgaço, o número de famílias manteve-se praticamente estável na última década. A dimensão média das famílias, no entanto, passou neste município de 2,9 pessoas em 1991 para 2,6 em 2001. Trata-se de um valor inferior à média regional (3,0 pessoas por família), mas a tendência de diminuição foi da mesma ordem de grandeza (- 0,3 pessoas entre 1991 e 2001).

O aumento no número de alojamentos correspondeu também a um aumento no número de edifícios que foi de + 9,7%, em Melgaço, superior ao aumento de + 9,2% no Minho-Lima. O número médio de alojamentos por edifício cresceu muito ligeiramente, passando de 1,0 em 1991 para 1,1 em 2001. O valor de referência para a região do Minho-Lima é, actualmente, de 1,2 alojamentos por edifício, e para a Região Norte de 1,5.

Alojamentos e Famílias em 1991 e 2001

NUT/Concelho	Alojamentos (1991)	Alojamentos (2001)	Variação	Famílias (1991)	Famílias (2001)	Variação
Região Norte	1 287 720	1 611 468	25,1%	1 009 594	1 231 612	22,0%
Minho-Lima	113 837	133 313	17,1%	75 412	84 173	11,6%
Arcos de Valdevez	15 448	16 214	5,0%	9 264	9 212	-0,6%
Caminha	9 225	12 065	30,8%	4 897	5 755	17,5%
Melgaço	6 436	7 204	11,9%	3 858	3 845	-0,3%
Monção	10 916	11 964	9,6%	7 133	7 176	0,6%
Paredes de Coura	4 738	5 349	12,9%	3 416	3 550	3,9%
Ponte da Barca	6 389	6 960	8,9%	3 978	4 341	9,1%
Ponte de Lima	16 020	18 523	15,6%	11 518	13 413	16,5%
Valença	6 729	7 545	12,1%	4 715	4 989	5,8%
Viana do Castelo	33 691	42 377	25,8%	23 596	28 706	21,7%
Vila Nova de Cerveira	4 245	5 112	20,4%	3 037	3 186	4,9%

Fonte: INE: Censos 91 e Censos 2001 (Resultados Preliminares)

Uma análise à evolução demográfica exclusivamente orientada para os principais aglomerados populacionais, leva a concluir que **os maiores centros urbanos do Minho-Lima têm concentrado em si uma parte importante do crescimento demográfico**: em 1991, estas unidades representavam um total de cerca de 25% da população residente na NUT, passando para 28% em 2001. No entanto, e à excepção de Viana do Castelo, não atingem dimensão demográfica assinalável, dado o carácter dispersivo do povoamento que caracteriza este território. Está-se na presença de uma região onde o traçado dos vales do Minho e do Lima e a linha de fronteira constituíram historicamente um traço de união de um povoamento difuso, rarefeito e pontuado por aglomerações urbanas de pequena dimensão e de reduzido poder de polarização. A Vila de Melgaço é um exemplo desta situação, e a população *urbana* diminuiu na década de 90, embora ligeiramente.

Uma breve comparação com a região de proximidade no lado galego do Rio Minho revela uma situação de evolução demográfica semelhante, ou seja, estamos também perante uma área regressiva. Este conjunto de municípios é habitado por cerca de 110 mil habitantes, tendo a população decrescido mais de 7% na década de 90.

A cultura, o território e o património como pilares para o processo de desenvolvimento

O Alto Minho é uma região com uma identidade cultural muito vincada, onde um valioso património histórico-cultural e uma unidade natural e paisagística lhe conferem uma imagem coesa e capacidade de afirmação e visibilidade externa.

No campo cultural, a existência de um rico património arqueológico e edificado, onde se destacam o conjunto de centros históricos e diversos valores da arquitectura religiosa e civil, nomeadamente casas rurais e solarengas, é complementada pela diversidade e preservação de todo um espólio etnográfico. Este compreende não só os saberes e as artes e ofícios tradicionais, o artesanato, os produtos regionais e a gastronomia, mas também todo um conjunto de rituais, o folclore, que se materializam num conjunto de festas e romarias, de índole tanto pagã como religiosa.

A criação de rotas e itinerários interpretativos e promocionais como a recuperação e animação dos *Caminhos de Santiago* e a constituição e implementação no terreno da *Rota do Vinho Verde*, vêm trazer outros motivos de descoberta e permanência no Alto Minho. Simultaneamente a iniciativa *Sons da História* constitui, de forma regular, não só uma oferta diversificada de animação musical, como um excelente meio de divulgação e valorização do vasto património cultural e arquitectónico desta região.

A preservação ambiental é outro dos grandes trunfos desta região, que culmina no **Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG)**, com uma forte atractividade junto de visitantes nacionais e estrangeiros, nomeadamente da vizinha Galiza. Actualmente, a política do Parque vai no sentido de fazer alastrar para outras portas e concelhos que integram o Parque, a enorme massa de visitantes que o procura através do Gerês/ Terras do Bouro, de modo a descongestionar e evitar a sua fragilização.

Esta estratégia poderá traduzir-se num aumento da circulação e dos fluxos turísticos na região do Alto Minho em direcção ao Parque (tendo como porta de entrada os concelhos de **Melgaço**,

Arcos de Valdevez e Ponte da Barca) de que toda a região poderá vir a usufruir em virtude dos seus valores patrimoniais.

O Alto Minho oferece assim condições que constituem fortes motivos de atracção na ocupação dos tempos livres e de lazer das populações exteriores, principalmente dos que residem em zonas de forte concentração e congestionamento urbano, nomeadamente na Área Metropolitana do Porto e mesmo de Lisboa, Braga, mas também em Vigo e na Corunha, entre outras cidades.

Esta necessidade de retorno à natureza e ao mundo rural tem vindo a evidenciar-se na crescente procura do **Turismo em Espaço Rural (TER)** e mesmo na compra de segunda habitação nesta região, bem como no interesse e adesão aos desportos radicais e de aventura.

Esta região apresenta também fortes potencialidades ao nível das suas **águas termais**, numa altura em que a imagem das termas se associa não apenas ao turismo de doença e sénior, mas ao turismo activo, ao lazer e relaxamento. No entanto, as estâncias termais existentes no activo –Gerês, Monção e **Melgaço (Peso)**–, apenas asseguram de forma razoável as vertentes aquista e de alojamento e não oferecem complementos de animação motivadores de outros fluxos turísticos, que não os de um público de terceira idade, tradicionalmente em busca de tratamento e repouso.

Melgaço pode assim beneficiar de um leque de atractivos com que está conotada a região onde está inserido, sendo estes capazes de potenciar o acréscimo do mercado consumidor habitual do comércio deste pólos urbano, ao colocar ao seu dispor consumidores com uma capacidade aquisitiva muita elevada em algumas fileiras comerciais e no ramo da restauração e dos estabelecimentos de bebidas. Recorda-se que, com base neste conjunto de ideias, está em curso um Projecto de Urbanismo Comercial para o Centro Histórico da Vila.

Linhas essenciais da estratégia de desenvolvimento para Melgaço

São, essencialmente, dois os vectores estratégicos em que assenta a política de desenvolvimento concelhio: o desenvolvimento urbano e a promoção estruturada do turismo.

Em primeiro lugar, a adopção de **uma actuação agressiva e determinada ao nível do reforço do investimento na consolidação do seu núcleo urbano principal**, numa lógica de planeamento que obviamente deve estar articulada e equilibrada com a **manutenção de áreas conservadas sob o ponto de vista natural**.

Esta consideração que se estabelece a respeito da vila de Melgaço, vai de acordo com o Modelo de Organização Territorial do Alto Minho que o PROTAM (Plano Regional de Ordenamento do Território do Alto Minho) propõe, nomeadamente o facto de implicar:

*«uma intervenção no sistema urbano, assente na **procura de um modelo de rede urbana** apoiado nas dinâmicas positivas já instaladas, procurando corrigir disfunções detectadas e propondo um perfil de desenvolvimento funcional (da rede como um todo e de cada centro em particular), **que se apoia nas sedes dos concelhos** e se inspira na identidade própria e na tradição dos aglomerados urbanos do Alto Minho, promovendo, em simultâneo, a articulação interna e a integração desta área no espaço mais amplo do Norte de Portugal-Galiza».*

No Alto Minho, as sedes de concelho são por excelência elementos de grande visibilidade para o exterior. Esta é uma região onde parte substancial dos problemas actualmente detectados (por exemplo, o acesso a determinados bens e serviços pelas populações, ou a capacidade de atracção e fixação de população jovem) serão mais facilmente minimizados ou eliminados pela actuação concertada e concentrada em pontos estratégicos do território. O que se prospectiva é precisamente transformar as sedes de concelho do Vale do Minho nesses pontos estratégicos.

Ainda a reforçar esta linha estratégica de intervenção, refira-se que na sequência de uma reflexão sobre o desenvolvimento e o progresso local, decorrente da dinâmica associativa intermunicipal do Vale do Minho (*Associação de Municípios do Vale do Minho*), destaca-se

que uma das orientações fundamentais que emergiram para o desenvolvimento desta região e simultaneamente, para a consolidação da concertação intermunicipal, diz exactamente respeito à **consolidação da rede urbana**.

Esta linha de orientação estratégica do desenvolvimento regional e local, assenta na constatação dos centros urbanos do Vale do Minho constituírem elementos territoriais em torno dos quais será possível organizar e potenciar dinâmicas de desenvolvimento local e regional e criar condições para a fixação das populações originárias de áreas rurais em perda. É para isso necessário proceder ao **reforço das centralidades existentes**. Este reforço pode ser visto de duas perspectivas complementares: ao nível local e ao nível regional.

Ao nível local/ concelhio os centros urbanos devem constituir as âncoras mais fortes do processo de estancamento demográfico, aprofundando e diversificando os seus papéis de prestadores de serviços qualificados, em matéria de oferta de funções de ensino, formação, saúde, lazer, cultura, desporto, comércio, transportes e outras, cada vez mais necessárias para o acréscimo dos padrões de qualidade de vida e bem-estar (a rede viária secundária terá aqui um papel fundamental em termos de conectividade e acessibilidade ao resto do território).

Ao nível regional, deve-se aproveitar ao máximo o aumento da facilidade de ligação entre os centros urbanos do Vale do Minho, no sentido de oferecer aos residentes e aos visitantes, nacionais ou estrangeiros, uma qualidade e uma diversidade patrimonial, urbana e paisagística num espaço de relativa proximidade.

Em segundo lugar, a **promoção estruturada do turismo** é outro dos vectores essenciais do modelo de desenvolvimento do Alto Minho. Neste domínio, há em Melgaço espaço para uma aposta bastante diversificada.

Reconhecendo que a sua sede de concelho é o seu pólo territorial mais estratégico, em torno do qual é possível organizar e potenciar dinâmicas de desenvolvimento local com reflexos positivos para todo o território concelhio, Melgaço tem procurado através de uma contínua sucessão de projectos, reforçar a sua urbanidade e centralidade relativamente ao seu território envolvente, em matéria não só de serviços de apoio ao consumo final, mas também como referência e centro de manifestações de carácter cultural, religioso e de convívio.

A *Festa da Cultura*, bem como a feira semanal, continuam a ser momentos de encontro com forte significado identitário, daí que mesmo a programação cultural que acompanha a *Festa da Cultura* funcione como uma montra dos vários actores culturais do concelho.

A *Casa da Cultura* e o novo *núcleo museológico na Torre de Menagem do castelo*, bem como as muito concorridas *piscinas municipais*, são equipamentos que contribuem para aumentar a afluência à Vila e proporcionar motivos e momentos de animação cultural e de lazer.

Todo o concelho é rico em elementos patrimoniais, que permitem estabelecer rotas temáticas, destacando-se os edifícios de arquitectura religiosa, o *Convento das Carvalhiças*, na vila, e inúmeros exemplares do românico, os *Mosteiros de Paderne e de Fiães* e a *Capela de N. Sra. da Orada*, muitos deles pontos de passagem dos *Caminhos para Santiago*, chamados da *Geira Romana* e de *Lamego*. Importa, a este nível, apostar mais numa política de promoção e divulgação deste património junto dos visitantes, a quem, muitas vezes, faz falta a informação e sinalização.

Em termos externos, a *Festa do Alvarinho e do Fumeiro*, destaca-se como um dos momentos de animação com maior visibilidade da vila, servindo como montra e espaço de venda dos produtos locais. O *Solar do Alvarinho*, bem no centro histórico, funciona diariamente como um espaço privilegiado de promoção da cultura local junto de turistas e visitantes. O **Vinho Alvarinho** é um dos referenciais do concelho, cujo prestígio ultrapassa fronteiras e que, juntamente com **outras potencialidades gastronómicas** como o fumeiro e enchidos, o mel e o cabrito assado, são motivos de deslocação a Melgaço.

As **qualidades termais das águas do Peso** são já conhecidas há muitos anos. No entanto, a beleza e tranquilidade do seu Parque Termal e mesmo os investimentos realizados na modernização do equipamento de banhos e massagens e na ampliação e beneficiação de uma unidade hoteleira (única no local) não têm sido suficientes para fidelizar e aumentar o número de aquistas. A Câmara está, todavia, em negociações com o proprietário com vista ao desenvolvimento de projectos que apostam na modernização dos balneários, na recuperação das nascentes e na qualificação do espaço exterior do Parque.

Esta estância termal vai ainda beneficiar de **uma nova oferta de alojamento na modalidade de “hotel rural”**, através da recuperação da Casa do Reguengo (em curso), que terá 12 quartos disponíveis, não ficando, no entanto, resolvida a deficiência a nível da oferta de alojamento, que se estende à vila e a todo o concelho. Refira-se que está também a avançar, com o apoio do LEADER II, o projecto de **criação de 11 casas no núcleo da aldeia Branda da Avelira, integradas na tipologia do Turismo de Aldeia** e no esquema promocional das Aldeias de Portugal, que poderá constituir um novo motivo de interesse para visitar o concelho.

A autarquia tem precisamente em curso o Programa PITER (Projecto Integrado Turístico Estruturante de Base Regional), juntamente com os outros concelhos que integram o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG), que apoiará investimentos privados e públicos neste sector e possibilitará concretizar alguns destes projectos, nomeadamente no sentido de colmatar a lacuna a nível de alojamento.

Melgaço tem já a sua imagem associada ao **desporto radical e de aventura, especialmente o rafting**, que traz semanalmente à vila inúmeros praticantes vindos de todo o país, que simultaneamente apreciam o seu património natural e cultural e os seus produtos locais.

A **integração de parte do seu território no PNPG**, coloca a vila de Melgaço muitas vezes na posição de mero local de passagem ou de porta de entrada, nomeadamente para muitos visitantes galegos e espanhóis. Muitas das solicitações de informação no posto de turismo de Melgaço dizem respeito à procura de informações sobre o Parque, nomeadamente sobre a povoação de Castro Laboreiro, em bastantes casos, o objectivo último das visitas ao Alto Minho. No entanto, a vila de Melgaço, mediante uma eficaz política de promoção, poderá usufruir desta situação de passagem, aumentando a sua atractividade e centralidade urbana face às áreas rurais do Parque. Assim, deverá apostar no sentido de se constituir como uma retaguarda de apoio aos visitantes do Parque, fixando uma parte da procura de bens e serviços que estes necessitam, nos quais se inclui a animação cultural e os espaços de lazer.

O Complexo do Monte do Prado

Neste contexto de convergência entre um território patrimonialmente rico e ambientalmente preservado com uma centralidade urbana favorecedora de dinâmicas culturais, turísticas e de lazer, o **CDL-MP** (o qual integrará a construção de uma nova unidade hoteleira, com 50 quartos), surge como um projecto emblemático e potenciador da estratégia de desenvolvimento adoptada. As actividades desportivas, quer na sua vertente de natureza/ desporto radical, quer enquanto actividades ligadas à saúde e ao lazer, constituem já uma fileira suficientemente consolidada para que este projecto surja como uma evolução natural das apostas.

Beneficiando de uma posição central num espaço regional alargado globalmente dinâmico e com uma população jovem, situação esta progressivamente potenciada pelo desenvolvimento da rede de acessibilidades, e integrando um conjunto de valores patrimoniais e ambientais em acelerado processo de qualificação e promoção, o projecto do Complexo pode ambicionar mais do que um mercado local para as suas diversas valências.

No capítulo seguinte são explicitadas algumas questões relacionadas com a configuração e as apostas de mercado associadas a esta infraestrutura, destacando-se uma abordagem mais criteriosa da criação de um núcleo de Ensino Superior cuja natureza, ligada às especificidades locais e regionais que foram expostas, encontre no Complexo um verdadeiro elemento de qualificação e consolidação.

III. 3. ESPAÇOS DE AFIRMAÇÃO POTENCIAIS DO CDL-MP

Nota preliminar

A infraestrutura que suporta o CDL-MP assenta numa base de polivalência funcional a que é necessário dar coerência de imagem e de comunicação exteriores, de modo a viabilizar um padrão de utilização sustentável e valorizador do esforço de investimento público realizado.

É, por isso, necessário construir a partir das bases de utilização possível um modelo de afirmação do CDL-MP no contexto das infraestruturas nacionais e transfronteiriças de desporto e lazer.

A metodologia que conduziu à proposta de um modelo de afirmação coerente assentou no pressuposto de que o perfil funcional, a localização e o programa de execução do CDL-MP estão, no essencial, definidos. Com base nesse pressuposto, identificaram-se à partida seis modelos possíveis para a vocação e para a afirmação do Complexo, a partir dos quais possa ser construída e viabilizada uma combinatória de recursos ganhadora, isto é, susceptível de diferenciar o CDL-MP no contexto da concorrência e assegurar-lhe por essa via uma procura regular e sustentável de utilização.

Os modelos apresentados não constituem opções necessariamente exclusivas de utilização, antes devendo ser entendidas como elementos ao serviço da viabilização de um modelo mais complexo que associe diversas valências e vocações, a partir fundamentalmente de critérios de optimização das infraestruturas e da sua utilização racional, de compatibilidade entre as actividades a desenvolver e de equilíbrio económico- financeiro.

2. Modelos potenciais de afirmação do CDL-MP

2.1. Um Centro de Estágio de âmbito transfronteiriço com área de influência potencial no território continental e na Galiza	
Enquadramento	<p>É evidente a carência em Portugal de infraestruturas desportivas vocacionadas para a realização de estágios ao nível da alta competição, em particular nos desportos colectivos fortemente profissionalizados, como é o futebol. Este mercado tem tendência a emergir numa escala globalizada, dada, por exemplo, a procura de inverno realizada por clubes e federações do norte da Europa. Por outro lado, o território de proximidade (Norte de Portugal e Galiza) é bastante denso do ponto de vista da presença de clubes nos escalões principais das competições em Portugal e em Espanha, em várias modalidades.</p> <p>A proximidade ao Rio Minho, por outro lado, sugere a possibilidade de estender a vocação do Complexo a desportos aquáticos, como a canoagem ou o remo, ou a desportos radicais.</p>
Valências a desenvolver	<p>Pavilhão gimnodesportivo coberto, com dimensões e equipamento de nível olímpico;</p> <p>Campo de futebol relvado, com dimensões oficiais, bancada e balneários;</p> <p>Campos de treino e apoio, relvados, incluindo relvado sintético;</p> <p>Unidade de alojamento integrada no Complexo, com garantia de isolamento relativamente ao público e outros utilizadores;</p> <p>Condições para a imprensa, nomeadamente sala para conferências;</p> <p>Boas infraestruturas de telecomunicações;</p> <p>Lavandaria;</p> <p>Health Club;</p> <p>Centro Médico/ de Enfermagem</p> <p>Espaço para refeições e cozinha equipada. Garantia de serviço de refeições-alimentação racional;</p> <p>Salas de convívio;</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	<p>Federações, associações desportivas e clubes de alta competição ou desporto federado, numa primeira escala territorial ao nível nacional e da Galiza, mas passíveis de extensão num mercado europeu mais globalizado.</p>
Observações	<p>A realização do Euro 2004 em Portugal poderá constituir uma primeira oportunidade de afirmação deste Centro, pelo que o mesmo deverá estar concluído até meados de 2003.</p> <p>A questão do alojamento poderá colocar necessidades de articulação delicadas, dada a necessidade de isolamento/ exclusividade que alguns clubes/ federações, em certos momentos, exigem.</p> <p>Este é um mercado com forte sazonalidade, eventualmente com uma procura pontual. Portanto, este modelo deverá ser sempre compatibilizado com outros cenários de exploração.</p>

2.2. Uma infraestrutura de apoio ao turismo da região	
Enquadramento	<p>O modelo de desenvolvimento adoptado na região do Alto Minho assenta, em grande medida, na valorização e promoção dos recursos naturais e patrimoniais, apostando numa imagem marcada pela qualidade do ambiente, pela prática de actividades na natureza e pela excelência das infraestruturas.</p> <p>Neste sentido, um complexo desta dimensão permitirá complementar e dar um perfil superior a uma rede de equipamentos de âmbito cultural, desportivo, de lazer ou de ensino que estão a ser promovidos nos diversos municípios do Alto Minho.</p> <p>Uma perspectiva realista não permite prever que possam realizar-se de forma muito frequente, ou mesmo regular, grandes eventos desportivos em Melgaço, devido à debilidade (em termos de alta competição) do meio desportivo local. Assim, parece adequado que a eventual realização de tais eventos seja, do ponto de vista da promoção do próprio Complexo, mais encarada na perspectiva da promoção da própria região e da atracção de novos visitantes, do que propriamente como uma aposta central de vocação.</p>
Valências a desenvolver	<p>Apoio a prática de desportos radicais e de natureza.</p> <p>Alojamento hoteleiro.</p> <p>Parque desportivo para realização de eventos de alta competição.</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	<p>Visitantes em permanência de média- longa duração na Região, residentes na área envolvente (Alto Minho/ zonas fronteiriças da Galiza).</p> <p>Públicos- alvo de grandes eventos desportivos.</p> <p>Federações desportivas responsáveis pela realização de eventos desportivos.</p>
Observações	<p>A programação de eventos a realizar no Complexo exige uma promoção activa, de “bastidor”, no sentido de se posicionar num meio fortemente competitivo como é o da atracção de tais eventos. Indirectamente, esta promoção atrairá os públicos potencialmente assistentes a tais eventos, que serão mais ou menos mobilizáveis conforme a importância do evento e as formas complementares de promoção.</p> <p>A captação de turistas e visitantes para actividades no Complexo depende de uma promoção junto de agentes do sector: Região de Turismo, agências de viagens, operadores hoteleiros, espaços termais, etc.</p>

2.3. Um Centro de Lazer para a população local	
Enquadramento	<p>Trata-se aqui de conferir ao Complexo valências de apoio à prática desportiva e a actividades de lazer pela população local, podendo entender-se esta numa perspectiva um pouco mais alargada do que os residentes na Vila de Melgaço, e incluir os residentes nos municípios de Melgaço e Monção e ainda das povoações galegas vizinhas.</p> <p>Naturalmente, esta é uma vocação complementar: a aposta num Complexo dimensionado para outras apostas não pode esgotar-se neste tipo de público. Mas pode ser pela sua captação que, em parte, se atenuam os efeitos da sazonalidade que implica apostar deliberadamente num Centro de Estágios ou numa infraestrutura desportiva orientada para a alta competição.</p> <p>Por outro lado, não deve esquecer-se a importância que os espectáculos desportivos representam enquanto produtos de lazer pelas populações, o que justifica que também deste ponto de vista se afigure como adequada a configuração de um equipamento voltado para a realização de eventos desportivos.</p>
Valências a desenvolver	<p>Parque natural/ espaço ambientalmente qualificado;</p> <p>Circuito de manutenção</p> <p>Health Club</p> <p>Pavilhão e balneários</p> <p>Campo de jogos com bancada</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	Residentes em Melgaço, Monção e municípios vizinhos da Galiza.
Observações	A localização fora do núcleo urbano consolidado faz perspectivar uma utilização desta infraestrutura pela população local numa base de “fim de semana”, e não tanto diária.

2.4. Uma infraestrutura de apoio ao desporto e à actividade escolar do distrito de Viana do Castelo	
Enquadramento	<p>O planeamento e a execução da rede escolar do concelho não tiveram em conta a existência do Complexo, pelo que as diversas Escolas estão já dotadas de equipamentos de apoio ao desporto escolar.</p> <p>No entanto, uma aposta num mercado mais alargado, à escala de todo o Alto Minho, ou mesmo mais ampla, poderá permitir um posicionamento do Complexo enquanto infraestrutura de desporto escolar vocacionado para prática de actividades menos correntes, ou para realização de eventos desportivos neste âmbito, preferencialmente numa base regular.</p> <p>Actividades conexas, como os campos de férias ou o desporto/ contacto com a natureza, podem também aqui ser relevantes.</p>
Valências a desenvolver	<p>Parque natural/ espaço ambientalmente qualificado</p> <p>Alojamento colectivo</p> <p>Serviço de refeições</p> <p>Pavilhão e balneários</p> <p>Campo de jogos com bancada</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	Escolas e população estudantil de todo o Distrito de Viana do Castelo. Numa perspectiva mais alargada, o Minho e a Galiza , ou mesmo outras regiões, são abrangidas.
Observações	<p>A promoção desta valência implica uma articulação eficaz com as autoridades escolares, ao nível da programação das actividades.</p> <p>Será igualmente importante uma promoção junto de organismos e associações de apoio à juventude (IPJ, por exemplo).</p>

2.5. Uma infraestrutura de acolhimento e suporte à formação superior e intermédia nas áreas do desporto e do lazer	
Enquadramento	<p>Entendido também como uma vocação complementar, trata-se de um modelo funcional de ocupação que asseguraria a concretização de dois objectivos fundamentais: reduzir a sazonalidade dos estágios de equipas de alta competição; possibilitar uma boa integração entre as infraestruturas de formação e um programa regular de estadias de modalidades de alta competição, para as quais se dispusesse de capacidade de formação e forte investigação em torno de metodologias de treino.</p> <p>Este é um domínio em que a aposta terá de ser construída de raiz, e que não depende apenas da instalação da infraestrutura, pois ao nível institucional exige um processo de aproximação, uma programação conjunta e o estabelecimento de uma parceria sólida entre os meios autárquico, desportivo e académico.</p>
Valências a desenvolver	<p>Edifício complementar, na vizinhança do Complexo, destinado às actividades de formação e de investigação</p> <p>Parque natural/ campus/ espaço ambientalmente qualificado</p> <p>Alojamento colectivo</p> <p>Pavilhão, campos de jogos</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	População estudantil, docentes e investigadores na área do desporto e da gestão desportiva.
Observações	<p>A promoção desta valência implica uma aproximação e uma articulação eficaz com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.</p> <p>Especial atenção à articulação com a aposta no apoio ao desporto escolar (níveis básico e secundário), que pode constituir uma interessante base para o desenvolvimento de projectos de investigação.</p>

2.6. Um Parque Desportivo tradicional orientado para a captação de eventos e para as actividades regulares do desporto associativo local	
Enquadramento	<p>Trata-se de uma vocação que surge como natural, até porque a dotação em equipamentos com boas condições para a prática desportiva não é abundante na região.</p> <p>A captação de eventos desportivos, particularmente de âmbito nacional ou internacional, é perfeitamente compatível com esta vocação de “parque de jogos”, podendo as duas actividades potenciar-se mutuamente.</p> <p>Esta aposta, desde que devidamente ordenada e complementada com outros perfis funcionais, permitiria um nível de ocupação relativamente equilibrado, atenuando os efeitos negativos de eventuais fenómenos de sazonalidade na ocupação por parte de equipas profissionais em estágio, por exemplo.</p>
Valências a desenvolver	<p>Parque desportivo tradicional:</p> <p>campos de jogos</p> <p>pavilhão desportivo</p> <p>ambos com balneários, bancadas e iluminação</p> <p>Espaços para serviços administrativos das colectividades utentes</p>
Mercado Potencial (primeira aproximação)	<p>Associações desportivas do concelho de Melgaço</p> <p>Federações organizadoras de eventos desportivos</p> <p>Públicos- alvo de eventos desportivos</p>
Observações	<p>Implica uma programação e uma gestão muito cuidadas dos níveis de ocupação e de realização das diversas actividades</p>

III.4. COMPROMISSOS E TENDÊNCIAS INSTALADAS

A génese do projecto do CDL-MP e o modo como tem sido apresentado às autoridades regionais desconcentradas e à própria Administração Central permitem desde já identificar algumas evidências e compromissos que devem ser tidos em conta na definição de um perfil de viabilização.

Esta questão é fundamental para melhor compreender o alcance da proposta de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC. É por isso fundamental destacar que o CDL-MP:

- apresenta uma componente marcada e publicitada de Centro de Estágio, já materializada em opções de equipamento instalado, no perfil funcional de algumas instalações, em contactos exploratórios com Federações nacionais;
- tem sido publicitado segundo uma imagem de Centro de Estágio e com uma imagem forte de envolvente ambiental e de ligação ao rio Minho;
- reúne em torno do seu projecto de constituição uma grande aposta na sua utilização como espaço de suporte e/ou de acolhimento de infraestruturas de formação superior desportiva, mediante acordo de princípio com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- tem despertado expectativas junto do movimento associativo local de localização nas suas instalações de estruturas de acolhimento para as actividades e direcções administrativas das diferentes agremiações;
- gerou um acordo de exploração com um operador hoteleiro que assegurará a gestão do Hotel de 50 quartos que constituirá a infraestrutura de alojamento residencial do Complexo;
- tem programada uma via directa de acesso ao centro da vila, fundamental para equacionar formas de integração do complexo com o desenvolvimento urbano da própria Vila e com alguns equipamentos aí instalados, designadamente a piscina municipal, as escolas locais e as termas num cenário de revitalização destas, ainda não assegurado;

- tem investimento público está assegurado para o custo inicial do projecto;
- contará muito provavelmente com a localização nas suas instalações de uma Pousada de Juventude, inserida na rede nacional.

III.5.. AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE AFIRMAÇÃO POTENCIAL

CONFRONTO DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS DE CADA UM DOS ESPAÇOS NO QUADRO DE OPORTUNIDADES IDENTIFICADAS PARA OS DOMÍNIOS DE ANIMAÇÃO, FORMAÇÃO E PROCURA DESTE TIPO DE COMPLEXOS

Neste capítulo, sistematiza-se a avaliação estratégica do empreendimento, identificando, primeiro, o quadro de oportunidades em que o CDL-MP pode ser valorizado e, segundo, os principais pontos fortes e pontos fracos que ele apresenta nesse contexto.

1. AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES A EXPLORAR

O evento EURO 2004 constituirá uma excelente oportunidade para níveis de procura e ocupação iniciais garantes de um bom arranque para a componente de estágios, com efeitos de visibilidade e demonstração;

Existe uma procura tendencial crescente para a prática desportiva e de lazer inserida em áreas ambientalmente contidas e pouco intervencionadas, para a qual a envolvente do Complexo é bastante favorável;

Observa-se uma escassez manifesta de infraestruturas de estágio para a actividade desportiva de alta competição no território nacional;

Está em marcha um conjunto de projectos no distrito de Viana cujo perfil é por si só indutor de níveis acrescidos de qualidade e visibilidade territoriais e ambientais (Valorização patrimonial, urbana e comercial de Centros Históricos, Termalismo, Plano de Ordenamento do Parque da Peneda Gerês, valorização de áreas fluviais, equipamentos supra-municipais, etc.);

O Complexo situa-se na proximidade a um tecido económico e social (a área de Vigo-Pontevedra-Ourense) com maiores níveis de rendimento per capita e produtividade indutores de procura acrescida para as actividades que o Complexo oferece;

Observa-se uma carência a nível nacional de formação superior e intermédia profissionalizada de animadores e formadores desportivos e de lazer, incluindo a componente de gestão de actividades desportivas e de lazer;

Existem oportunidades de financiamento do desenvolvimento do projecto no quadro da acção do Ministério do Ambiente, dada a receptividade manifestada quanto ao mesmo, susceptível de se traduzir em melhorias assinaláveis na envolvente do projecto (enquadramento paisagístico, reflorestação da zona, qualidade da água do rio Minho);

Os principais clubes de futebol e de outras modalidades da Galiza e do Minho não dispõem de infraestruturas próprias de estágio.

2. ALGUNS FACTORES CRÍTICOS A CONTORNAR E/OU MINIMIZAR

As tendências mais recentes são claramente desfavoráveis a uma política de criação de novos pólos de ensino superior universitário e politécnico, tendo em conta as mais recentes tomadas de posição por parte do Ministério da Educação;

Existe uma margem de manobra estreita em conceber uma política de integração do Complexo com as escolas básicas e secundárias do concelho e do distrito, já que a rede de equipamentos escolares e desportivos complementares não integrou à partida a existência deste Complexo, o que pode tornar-se num constrangimento futuro sério à animação do projecto;

A concepção do Complexo segundo um modelo de alojamento baseado exclusivamente na existência de capacidade hoteleira privada constituirá um factor crítico a considerar não só pela dimensão de alojamento prevista, mas também pela necessidade de gestão criteriosa em paralelo e em cooperação das duas infraestruturas.

3. AVALIAÇÃO DOS MODELOS

1. Um Centro de Estágio de âmbito transfronteiriço com área de influência potencial no território continental e na Galiza

<u>Pontos fortes</u>	<u>Pontos fracos</u>
Diversidade de infraestruturas e valências integrantes do projecto	Capacidade limitada de alojamento e dependente da estratégia de captação de mercado por parte do operador hoteleiro que dificulta por exemplo a utilização em simultâneo do complexo por diferentes modalidades
Enquadramento ambiental ainda susceptível de grande valorização	Ausência de um plano de financiamento global do empreendimento como um todo
Localização geográfica e acessibilidades principais (equidistância aproximada face a Vigo e a Braga) por auto-estrada	Forte sazonalidade potencial de ocupação determinada essencialmente pelos calendários de estágios das equipas de futebol profissional
Localização geográfica favorável para estágios de modalidades em que a população de atletas federados é predominantemente residente a Norte e para estágios de Associações e selecções regionais com forte implantação a Norte	Dificuldades de afirmação potencial no mercado de estágios de inverno, sobretudo quando cotejado com outras infraestruturas localizadas mais a sul
	Dificuldades de afirmação no mercado de estágios de pequena duração em modalidades muito dependentes de Federações e Associações fortemente centralizadas em Lisboa

2. Uma infraestrutura de apoio ao turismo da região

<u>Pontos fortes</u>	<u>Pontos fracos</u>
Localização e enquadramento favoráveis da unidade hoteleira que integrará o Complexo, constituindo um forte atrator de turistas sensíveis à envolvente ambiental e à prática de actividades de lazer e de usufruição de contacto com a natureza	Difícil integração e valorização das principais infraestruturas desportivas do Complexo (Estádio e Pavilhão Polidesportivo)
Infraestruturas de Health Clube valorizadoras da oferta hoteleira	Modela um padrão de atracção e ocupação hoteleira que será dificilmente articulável com as épocas de alta de procura de alojamento para estágios profissionais de modalidades de alta competição
Espaço para a criação de um circuito de manutenção de grande qualidade ambiental	Capacidade de alojamento limitada para o apoio a turismo de congressos com animação complementar
Articulação favorável com uma oferta turística regional orientada para o turismo de natureza, turismo rural, descoberta, valorização cultural de centros históricos	Indefinição quanto à capacidade de gestão do operador hoteleiro – não se trata de um grupo empresarial com experiência no sector
Articulação potencial com equipamentos já instalados na Vila (Centro Cultural, Piscina, Termas)	Modelo fortemente dependente da dinâmica da oferta turística no Alto Minho, carecendo o complexo desportivo de uma dinâmica própria que o coloque a salvo de qualquer interrupção ou arrefecimento da evolução da procura turística no Alto Minho
Capacidade hoteleira de suporte à realização de eventos desportivos, aproveitando quer o equipamento Estádio, quer o pavilhão polivalente; neste caso, a coexistência entre a gestão do equipamento hoteleiro e a gestão do complexo desportivo parece ser mais ágil, já que os eventos aqui considerados traduzem-se pela realização de acontecimentos com duração claramente inferior à dos estégios e	

3. Um Centro de Lazer para a população local

<u>Pontos fortes</u>	<u>Pontos fracos</u>
Enquadramento ambiental muito favorável e proximidade ao centro da Vila como factores de atractividade fundamental	Um modelo de ocupação desproporcionado face ao volume de meios e de investimento público associados ao projecto inicial
Condições excelentes para a prática desportiva de manutenção estendida a toda a população local no quadro de uma campanha potencial em torno da prática desportiva e de vida saudável	Dificuldade de manter um padrão de ocupação regular e com forte grau de animação dada a reduzida base demográfica do concelho e a rarefacção do movimento associativo local
Condições favoráveis à criação de um Centro Coordenador de Desportos Radicais e de Desporto Natureza em geral, podendo funcionar como Centro Interpretativo de toda a Região neste tipo de actividades e de oferta de animação	Necessidade de uma forte comparticipação municipal para o funcionamento corrente dada a reduzida capacidade de angariação de receitas próprias deste modelo de ocupação
Espaço para a localização de associações cívicas locais vocacionadas para a valorização e divulgação de práticas desportivas de manutenção	Ausência de integração entre a capacidade de alojamento hoteleiro e o padrão dominante de ocupação contemplado neste modelo
Capacidade de coexistência das práticas de lazer desportivo com competições locais	Insuficiente efeito integrador e dinamizador de função ensino e formação no Complexo
Condições favoráveis para acolher regularmente campos de férias com formação ambiental e desportiva para jovens em idade de escolaridade básica e secundária em regime de acampamento	

4. Uma infraestrutura de apoio ao desporto e à actividade escolar do distrito de Viana do Castelo

<u>Pontos fortes</u>	<u>Pontos fracos</u>
Condições favoráveis para a realização de práticas integradas de formação escolar básica e secundária ambiental e desportiva	Infraestrutura não inicialmente programada para integrar e articular-se com a rede escolar de infraestruturas desportivas de suporte
Espaço favorável para a concentração de provas regulares envolvendo a totalidade do desporto escolar dos distritos de Braga e Viana do Castelo	Modelo excessivamente dependente de acordos e protocolos ao nível de todo o Distrito, eventualmente extensivo ao Distrito de Braga, para assegurar condições de financiamento protocolado à utilização regular do Complexo por parte das escolas básicas e secundárias
Condições favoráveis para acolher regularmente campos de férias com formação ambiental e desportiva para jovens em idade de escolaridade básica e secundária em regime de acampamento	A rarefacção demográfica dos concelhos do interior do Alto Minho torna este modelo fortemente dependente das Escolas dos concelhos mais povoados
	Modelo muito dependente de iniciativas a realizar pela Câmara Municipal de Melgaço (transportes escolares, por exemplo) para atrair Escolas regularmente
	Modelo muito dependente da dotação de recursos humanos profissionalizados para garantir apoio e acolhimento ao padrão normal de utilização regular por parte das Escolas
	Capacidade e tipologia de alojamento desajustadas para a realização de iniciativas com as Escolas que impliquem estadias que exijam alojamento

5. Uma infraestrutura de acolhimento e suporte à formação superior e intermédia nas áreas do desporto e do lazer

Pontos fortes	Pontos fracos
Condições favoráveis para se integrar com a futura Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença, através da criação de um eventual curso de Gestão de Eventos e Infraestruturas Desportivas	Não estão criadas à partida as condições mais favoráveis para assegurar a deslocalização para o Complexo de uma infraestrutura de ensino na área do desporto e do lazer (relação desporto-natureza)
Condições favoráveis para ministrar cursos regulares de formadores e animadores desportivos e de apoio a actividades de lazer e de desporto natureza	Necessidade de construção de edifício no Complexo para assegurar condições de acolhimento adequadas e condignas à concretização deste modelo de ocupação
Trata-se de um modelo funcional de ocupação que asseguraria a concretização de dois objectivos fundamentais: reduzir a sazonalidade dos estágios de equipas de futebol; possibilitar uma boa integração entre infraestruturas de formação e um programa regular de estadias de modalidades de alta competição, para as quais se dispusesse de capacidade de formação e forte investigação em torno de metodologias de treino	As massas críticas de recursos humanos docentes e de investigação no domínio do desporto existentes na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, embora em fase de crescimento e de consolidação não são suficientes para proporcionar uma grande aposta da instituição no pleno aproveitamento do Complexo de forma a transformá-lo num espaço de referência a nível nacional
Condições favoráveis para a concentração de recursos de investigação em estreita associação com um programa regular e distribuído ao longo do ano de concentrações de atletas de alto rendimento	Com uma nova Escola ainda por abrir em Valença, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo dificilmente pode, nas condições actuais de política ministerial, suportar um projecto de criação de raiz de um pólo a localizar no CDL-MP
Condições favoráveis para esta prática de ensino, formação e investigação produzir resultados e capacidade de conhecimento para dinamizar a presença regular no Complexo de alunos e de Escolas básicas e secundárias	Não estão asseguradas condições ajustadas de alojamento para estudantes, formandos e formadores, indispensáveis a cursos com duração mínima, exigindo a construção de instalações adicionais em edifício a afectar às actividades de formação
Existe uma posição de princípio favorável por parte da Escola Superior de Educação do IPVC para acolher a possibilidade de integrar a existência do CDL-MP como infraestrutura de acolhimento e animação de práticas de ensino e de formação pós-graduada e profissional nas áreas do desporto e do lazer	

6. Um Parque Desportivo tradicional orientado para a captação de eventos e para as actividades regulares do desporto associativo local

<u>Pontos fortes</u>	<u>Pontos fracos</u>
Um Estádio e um pavilhão polivalente apetrechados para a realização de competições desportivas em modalidades consagradas e consolidadas em Portugal	Trata-se de um modelo de ocupação que não reduz a zero os riscos de fortes períodos de não aproveitamento e utilização do CDL-MP
Condições favoráveis para transformar o CDL-MP num espaço de referência de toda a prática associativa no domínio do desporto, incluindo domínios de competições, de formação desportiva e de assistência técnica à gestão dessas associações e agremiações	Modelo fortemente concorrenciado sobretudo no capítulo do pavilhão polivalente pela oferta de espaços similares com menor excentricidade em relação aos grandes centros demográficos (Nave de Espinho, Matosinhos, Braga, etc.)
Condições favoráveis para protocolar com associações regionais uma prática regular de competições inter-associações destinadas entre outras coisas a captar jovens talentos para a aposta na alta competição	Modelo exigente em política de marketing e de gestão contratualizada do Complexo, destinada a garantir um padrão regular de utilização em matéria de competições ou eventos desportivos
Capacidade de potenciar o alojamento hoteleiro existente no Complexo	

III.6. ANÁLISE DE BENCHMARKING – O COMPLEXO DE RIO MAIOR

Neste capítulo, realiza-se uma análise sumária de identificação de domínios de possível comparação e transferência com o Centro de Estágios de Rio Maior, que pode considerar-se uma experiência paradigmática, de sucesso, em Portugal.

Domínio	Centro de Estágios de Rio Maior	Complexo Desportivo e de Lazer de Melgaço
Génese e Desenvolvimento	Nasceu de uma aposta global para a cidade: a Saúde e o Desporto.	Nasce de uma identificação de oportunidades associada a uma leitura dos valores ambientais da região e do concelho e de um modelo de desenvolvimento turístico.
	Trata-se de uma ideia que foi amadurecida durante cerca de 10 anos, antes de iniciar a construção da infraestrutura..	
	Foi implantado numa lógica de Planeamento Urbanístico, acompanhando a criação de uma zona escolar (todos os estabelecimentos de ensino secundário e profissional da cidade estão situados em espaços adjacentes).	A localização aparece associada a uma disponibilidade de espaço numa zona próxima ao Rio Minho e na proximidade imediata da vila.
Articulação de Políticas	a rede escolar do concelho foi planeada em função da existência do Centro, que cumpre as funções de infraestrutura de desporto escolar (campos de jogos, balneários, pavilhões); associado a uma aposta estratégica que marca as políticas de promoção e a imagem da cidade.	Pode articular-se fundamentalmente com duas linhas de estratégia: o reforço da centralidade de Melgaço no espaço transfronteiriço, dentro de uma política global de consolidação, no Alto Minho, de uma rede de equipamentos de carácter supramunicipal; o reforço de uma fileira turística orientada para a natureza, o ambiente e a prática desportiva;

Enquadramento Urbanístico	No interior da cidade, integrado na Zona Escolar e Desportiva.	Espaço natural, na envolvente da vila de Melgaço. Deste ponto de vista, as experiências não são totalmente comparáveis.
Modelo de Gestão	Empresa de capitais totalmente municipais. Existe um responsável técnico, coordenando uma pequena equipa administrativa, que assegura a planificação, o controlo e a regulação permanente da utilização do Centro.	Em aberto. A participação do município, no entanto, afigura-se mais que provável.
Financiamento do funcionamento	Orçamento autárquico;	Embora dependendo do modelo de gestão futura, o exemplo de Rio Maior mostra que parece incontornável a necessidade de financiamento público municipal.
	Venda de <i>serviços</i> à população ou a federações e colectividades desportivas: Centro de Estágios e Auditório; Piscinas Municipais;	Em aberto, dependendo do modelo organizativo e das valências que vier a integrar.
	Desporto Escolar-transferências do Ministério da Educação	Aspecto mais problemático, dado que a rede escolar foi planeada de forma independente. Fica em aberto a possibilidade de encontrar modelos de colaboração inovadores. No caso de Rio Maior, esta componente assegura o equilíbrio financeiro do projecto.

III.7. RELEVÂNCIA DE NOVOS CURSOS E ÁREAS DE FORMAÇÃO A CRIAR PELO IPVC PARA A AFIRMAÇÃO DIFERENCIADA E COMPETITIVA DO CDL-MP

1. Resultados preliminares

A grande conclusão que se retira da avaliação estratégica realizada, reforçada posteriormente com a análise de *Benchmarking* em função do complexo de Rio Maior, pode resumir-se na seguinte afirmação:

Nenhum dos modelos inicialmente configurados para o CDL-MP consegue assumir o papel de alavanca de dinamização e sustentação do empreendimento, para padrões de utilização e de ocupação compatíveis com a magnitude do investimento público nele realizado.

Quer isto significar que o pleno aproveitamento da dotação infraestrutural que está em vias de ser criada no Complexo do Prazo exige um modelo misto de funcionamento, que constitua um *mix* de alguns dos modelos inicialmente configurados no capítulo I e posteriormente avaliados no capítulo III.

Na nossa perspectiva, inclinamo-nos a propôr a seguinte configuração:

Componente de Centro de Estágios diversificando-a pelo maior número possível de modalidades compatíveis com a estrutura de equipamentos existente no Complexo;

Componentes de formação profissional, superior e intermédia e de investigação aplicada nos domínios do desporto e do lazer, visando dotar o País de um corpo de animadores e formadores compatíveis em número e em qualidade com a evolução da procura das actividades de desporto e de lazer, designadamente das chamadas formas de desporto-natureza;

Componente de infraestrutura de suporte à actividade desportiva escolar (básica e secundária);

Componente de gestão e atracção de eventos e competições desportivas, desejavelmente articulada com algumas das componentes anteriores.

2. Desenvolvimento e fundamentação da função de infraestrutura de acolhimento e suporte à formação superior e intermédia nas áreas do desporto e do lazer

2.1. Considerações preliminares

O CDL-MP mereceu da parte do Instituto Politécnico de Viana do Castelo uma posição de princípio favorável quanto ao interesse que a infraestrutura poderia revestir como local de acolhimento e implantação de actividades e/ou cursos a desenvolver no quadro da estratégia de consolidação e diversificação de cursos ministrados por aquela instituição de ensino superior.

Em relatório que a Quaternaire Portugal elaborou em 1998, no âmbito dos estudos de viabilidade para a criação da Escola de Ciências Empresariais em Valença do Minho, afirmava-se, entre outras coisas, o seguinte:

“O IPVC atravessa uma fase de levantamento de perspectivas diferenciadas quanto ao aprofundamento da sua intervenção na região do Alto Minho, sem contudo perder de vista a necessidade de acautelar a sua própria posição no contexto evolutivo do Ensino Superior Politécnico. A criação de uma nova Escola Superior permitirá, por certo, equacionar o aprofundamento da sua intervenção na região, mas deverá sempre ser discutida do ponto de vista da evolução da própria instituição, à luz da qual o reforço das massas críticas internas de doutorados e a abertura de novas vias na institucionalização de parcerias e na produção de I&D ajustada às necessidades da região não podem ser esquecidas como elementos ao serviço da sua intervenção em favor dos cenários de desenvolvimento mais promissores para o Alto Minho.”

Quase três anos passados depois de ter sido redigido este parágrafo, a situação global mantém-se quanto ao sentido que a evolução do IPVC pode assumir, sendo nesse contexto que a associação do projecto do CDL-MP à intervenção do IPVC deve ser colocada.

Na verdade, a progressão do IPVC continua a ser marcada pela necessidade de encontrar um equilíbrio entre duas tendências:

- por um lado, dada a movimentação que se tem verificado no âmbito do Ensino Politécnico, é fundamental consolidar a afirmação do IPVC no plano nacional como instituição capaz de qualificar e prestigiar o Ensino Politécnico;

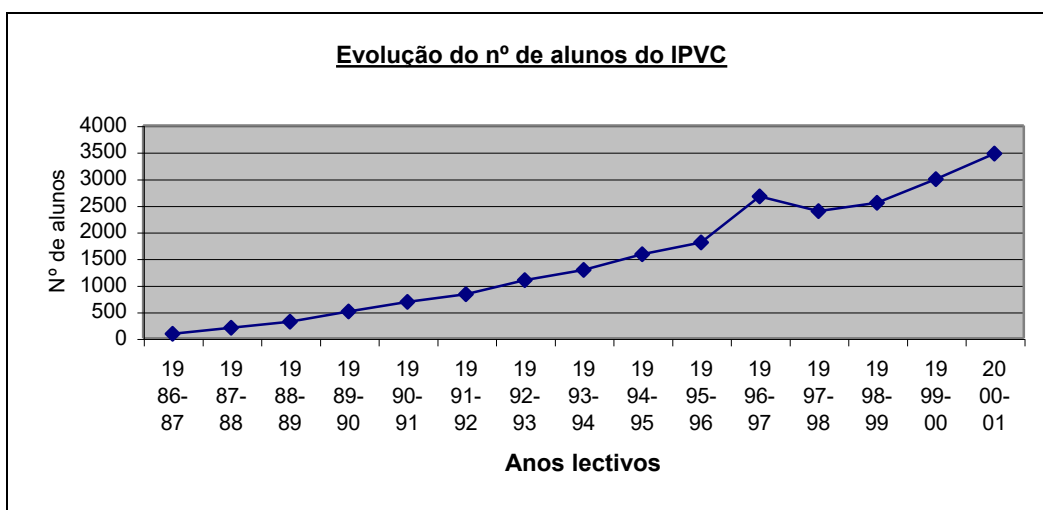
- por outro lado, está em questão a necessidade de marcar presença crescente no plano regional, utilizando a formação superior politécnica como factor de desenvolvimento regional e como alavanca da difusão de nova capacidade de iniciativa e de qualificação técnica, contribuindo para a criação de novas condições de atractividade na área de influência do IPVC, a qual transcende o distrito de Viana do Castelo, penetrando em áreas dos distritos de Braga e do Porto.

A evolução recente da instituição permite concluir que a progressão entretanto observada tem respondido às necessidades de manutenção do equilíbrio atrás assinalado:

- por um lado, a evolução do número de alunos evidencia uma progressão firme da atractividade da instituição, completada com o aumento paulatino mas sustentado do número de docentes com mestrado e doutoramento e a com a diversidade de oferta de formação;

- por outro lado, a instituição tem revelado uma capacidade crescente de estabilizar uma área de influência nos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, observando, por exemplo, a origem dos alunos que têm procurado o IPVC nos últimos anos lectivos.

Quanto ao primeiro aspecto, a evolução do número de alunos a frequentar o IPVC desde o momento da sua entrada em funcionamento é bem ilustrativa da afirmação da instituição.



Mais ainda, a evolução do número de docentes e sobretudo o número de doutorandos existentes nas Escolas Superior de Educação, Superior Agrária e de Tecnologia e Gestão sugere uma trajectória de desenvolvimento para o IPVC que passa inequivocamente pela qualificação progressiva do seu corpo de docência e de investigação.

Quanto ao segundo aspecto, a informação disponível sugere também que a capacidade de implantação na área de influência do IPVC dos seus bacharéis e licenciados tem vindo a consolidar-se, sobretudo no caso da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, embora tal tendência não seja exclusiva desta Escola Superior. Há, por isso, razões para acreditar que a afirmação do IPVC no quadro da oferta nacional de ensino superior politécnico pode alicerçar-se em simultâneo com um contributo positivo e cada vez mais estratégico para a dinamização de toda a sua área de influência, particularmente para o Minho-Lima.

Este edifício em progressão tem na calha mais uma fase de alargamento e diversificação materializada na futura criação da Escola Superior de Artes, Comunicação e Design e na entrada em funcionamento da Escola Superior de Ciências Empresariais em Valença e ainda na integração da Escola Superior de Saúde. O painel de ofertas de formação alarga-se, assim, consideravelmente, o que, conjugado com a capacidade, a médio-prazo, de oferta de formação pós-graduada na sequência da progressão do número de mestrados e doutorados, constituirá

uma base de referência incontornável para qualquer estratégia de desenvolvimento regional no Minho-Lima.

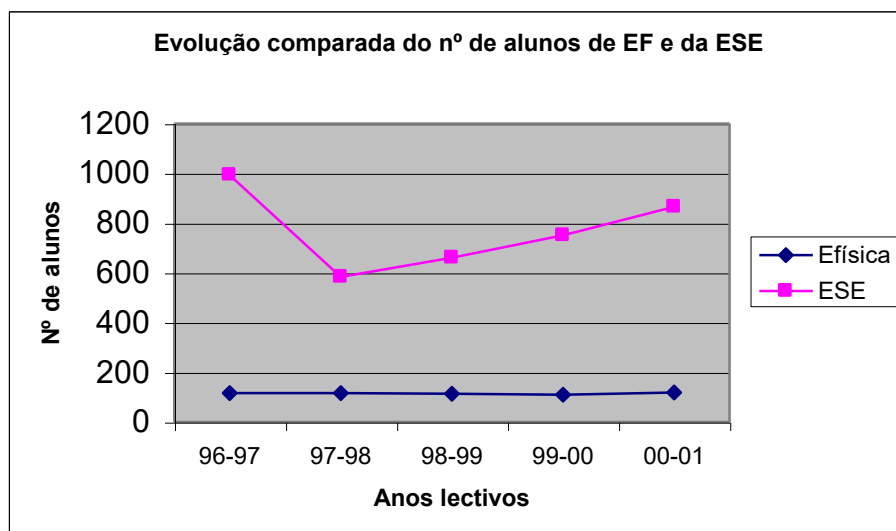
É neste contexto globalmente positivo que devemos inserir a possibilidade do IPVC utilizar o CDL-MP como infraestrutura de suporte e acolhimento da sua própria estratégia de progressão e afirmação na região.

2.2. O potencial do CDL-MP no quadro da oferta de formação do IPVC

A avaliação do potencial do CDL-MP à luz da oferta de formação do IPVC pode ser realizada em dois planos:

- num plano mais imediato, tendo em conta o perfil de oferta já implantado no IPVC e discutindo de que modo a referida infraestrutura pode valorizar e ser valorizada pelo padrão de oferta de formação superior politécnica existente;
- num plano de mais largo prazo, envolvendo a eventual diversificação de oferta de formação que a utilização do Complexo poderá, entretanto, determinar.

No primeiro plano, a base de referência óbvia para situar o Complexo no quadro da actividade do IPVC é dada pela variante de Educação Física do Curso de Professores do Ensino Básico, no âmbito da sua actual formulação curricular (portaria 117/94). Esta formação confere grau de licenciatura e habilita para a docência no 1º ciclo do Ensino Básico e para a leccionação da disciplina de Educação Física no 2º ciclo do Ensino Básico.



Se nos limitarmos apenas a esta base de referência, a massa crítica de oferta de formação parece não ser suficiente, mesmo que o curso utilize regularmente para além das instalações próprias do IPVC o parque desportivo municipal.

Para além de um problema de massa crítica de frequências, o padrão de oferta actual afasta-se tipologicamente das características com que o CDL-MP começa a ser divulgado, as quais assentam dominantemente na vertente de Centro de Estágio. O potencial de observação e experimentação que esta vertente proporciona não encontra eco no nível a que a oferta de formação se situa.

Parece, pois, poder concluir-se que o pleno aproveitamento do potencial do Complexo exigirá o lançamento de novos domínios de oferta de formação no IPVC na área do desporto e do lazer.

Tem assim sentido analisar o panorama da oferta de formação nesta área.

2.3. Análise da oferta de formação nas áreas potencialmente articuláveis com o perfil do CDL-MP

No quadro seguinte, indicam-se alguns cursos que se perfilam no horizonte da oferta de formação superior em Portugal para os domínios potencialmente articuláveis com o CDL-MP:

Quadro 1 - Oferta de cursos na área do desporto

Cursos	Alunos 2000-01
Na área de influência directa do IPVC	
Licenciatura em Motricidade Humana – U.Fernando Pessoa – Ponte do Lima	143
DESE Educação Física e Desporto – U Minho - Braga	?
Na área de influência remota do IPVC	
DESE –Ciências do Desporto –ISPP - Porto	
Licenciatura Desporto e Educação Física – UP - Porto	895
Mestrado Ciências do Desporto-Gestão Desportiva – UP -Porto	21
Mestrado Ciências do Desporto-Exercício e Saúde – UP- Porto	19
Mestrado Ciências do Desporto –Treino de Alto Rendimento Desportivo –UP-P	27
Mestrado Ciências do Desporto –Desporto p/crianças e jovens – UP-Porto	20
Mestrado Ciências do Desporto –Desporto de recreação e lazer – UP - Porto	20
Mestrado Ciências do Desporto –Actividade Física Adaptada	20
Licenciatura Educação Física e Desporto – ISMAI - Maia	776
Licenciatura Gestão do Desporto – ISMAI - Maia	245
Na restante Região Norte	
Licenciatura Educação Física e Desporto – UTAD – Vila Real	499
Licenciatura Educação Física e Animação Social –Instituto Superior de Línguas e Administração -Bragança	66
Licenciatura Gestão do Desporto - Instituto Superior de Línguas e Administração - Bragança	13
No restante País	
Licenciatura Ciências do Desporto-Educação Física e Desporto Escolar-UTL-FMH - Lisboa	745

Licenciatura Ciências do Desporto-Gestão do Desporto – UTL-FMH	118
Licenciatura Motricidade Humana –Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa	916
Mestrado Treino de Alto Rendimento – UTL-FMH - Lisboa	31
Mestrado Treino do Jovem Atleta – UTL-FMH - Lisboa	32
Mestrado Gestão do Desporto –UTL-FMH - Lisboa	32
Mestrado Gestão da Formação Desportiva – UTL-FMH - Lisboa	22
Mestrado Psicologia do Desporto – UTL-FMH - Lisboa	27
Mestrado Educação Física – UTL – FMH - Lisboa	20
Licenciatura Motricidade Humana-Ciências da Educação Física e do Desporto – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	26
Licenciatura Motricidade Humana - Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	112
Licenciatura Motricidade Humana-Educação Especial e Reabilitação - Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	15
Bacharelato + Licenciatura Desporto-Animação Desportiva, Recreação e Lazer – Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Rio Maior	66
Bacharelato + Licenciatura Desporto-Condição Física –Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Rio Maior	99
Bacharelato + Licenciatura Desporto-Treino de Alto Rendimento –Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Rio Maior	117
Licenciatura Ciências do Desporto e Educação Física – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra - UC	408
Licenciatura Ciências do Desporto – Universidade da Beira Interior - Covilhã	222

Se tivermos em conta o padrão de oferta existente na área da formação superior e de pós-graduação e a sua distribuição territorial, é possível estabelecer algumas conclusões:

- Face ao padrão de oferta de formação existente na área do desporto e ao potencial de utilização da infraestrutura, é inequivocamente débil o padrão de oferta de formação actualmente existente no IPVC para tirar pleno partido das características da infraestrutura;

- O perfil de formação que permitiria assegurar o pleno aproveitamento das características antevistas para o Complexo está próximo da estrutura de oferta das Faculdades de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa e de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto; a oferta destas duas importantes e prestigiadas Faculdades combina uma formação de base ao nível de licenciatura no domínio das ciências do desporto e da educação física com formação de mestrado em domínios extremamente relevantes como o treino de alto rendimento desportivo, o desporto de recreação e lazer, o exercício e saúde e o desporto para crianças e jovens;
- De facto, não só a massa crítica de alunos envolvidos nas licenciaturas base destas duas Faculdades assegura uma maior capacidade de utilização da infraestrutura tal como está configurada, como as especialidades de mestrado entretanto criadas ofereceriam, à partida, melhores condições de aproveitamento das condições de utilização da infraestrutura; é o caso, por exemplo, da formação em matéria de metodologias de treino de alto rendimento desportivo que constituiria uma articulação relevante com a função de Centro de Estágios para Desporto de Alta Competição;
- Pode, pois, concluir-se que o pleno aproveitamento do potencial do CDL-MP na perspectiva do IPVC exigirá a oferta de novas áreas e níveis de formação para tirar pleno proveito das funções e tipologia de utilizadores com que o Complexo vai ser instalado.

Quadro 2 - Oferta de cursos na área da articulação saúde-desporto

Cursos	Alunos 2000-01
A nível nacional	
Bacharelato + Licenciatura de Fisioterapia – Escola Superior de Saúde de Alcoitão - Alcoitão	246
Licenciatura Educação Física, Saúde e Desporto – Instituto Superior de Ciências da Saúde Norte - Privado	56
Licenciatura Educação Física, Saúde e Desporto – Instituto Superior de Ciências da Saúde Sul – Lisboa - privado	84
Especialização pós licenciatura em Medicina do Desporto – Faculdade de Medicina de Coimbra - Coimbra	23
Mestrado Medicina Desportiva – FM/UP - Porto	31
Bacharelato + Licenciatura em Fisioterapia – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Saúde de Lisboa - Lisboa	153
Bacharelato + Licenciatura em Fisioterapia – Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico de Saúde do Porto - Porto	130
Bacharelato + Licenciatura em Fisioterapia – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Setúbal – Instituto Politécnico de Saúde de Setúbal - Setúbal	32
Bacharelato + Licenciatura em Fisioterapia – Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa– Instituto Politécnico de Saúde do Norte	143

Também neste domínio de oferta de formação, a capacidade do IPVC poder tirar partido do potencial do Complexo para melhor articular as fileiras da saúde e do desporto exige novas apostas por parte do Instituto.

A integração no IPVC da Escola Superior de Saúde poderia constituir uma excelente oportunidade para reforçar os laços de utilização do Complexo, dotando o IPVC de oferta nos domínios da saúde desportiva.

Para além deste facto, há que referir que, no domínio restrito em que o IPVC desenvolve oferta de formação, o país apresenta uma boa cobertura distrital, sendo identificáveis ofertas similares nas principais capitais distritais, com esmagadora presença do ensino superior politécnico nesta área. Esta conclusão é relevante, pois significa que, no domínio actual, a capacidade do IPVC em atrair procura proveniente de outras áreas que não a sua área de

influência é extremamente reduzida, na medida em que a procura tenderá a incidir na sua área de residência e a boa cobertura distrital existente garante condições de êxito a essa pretensão.

A análise da oferta de formação disponível permite também concluir que, em comparação com o Centro de Estágios de Rio Maior, o CDL-MP enfrenta uma desvantagem clara. Na verdade, o Centro de Rio Maior dispõe na sua área envolvente, para além de um complexo de Escolas Básicas e Secundárias, das instalações da Escola Superior de Desporto do Instituto Politécnico de Santarém.

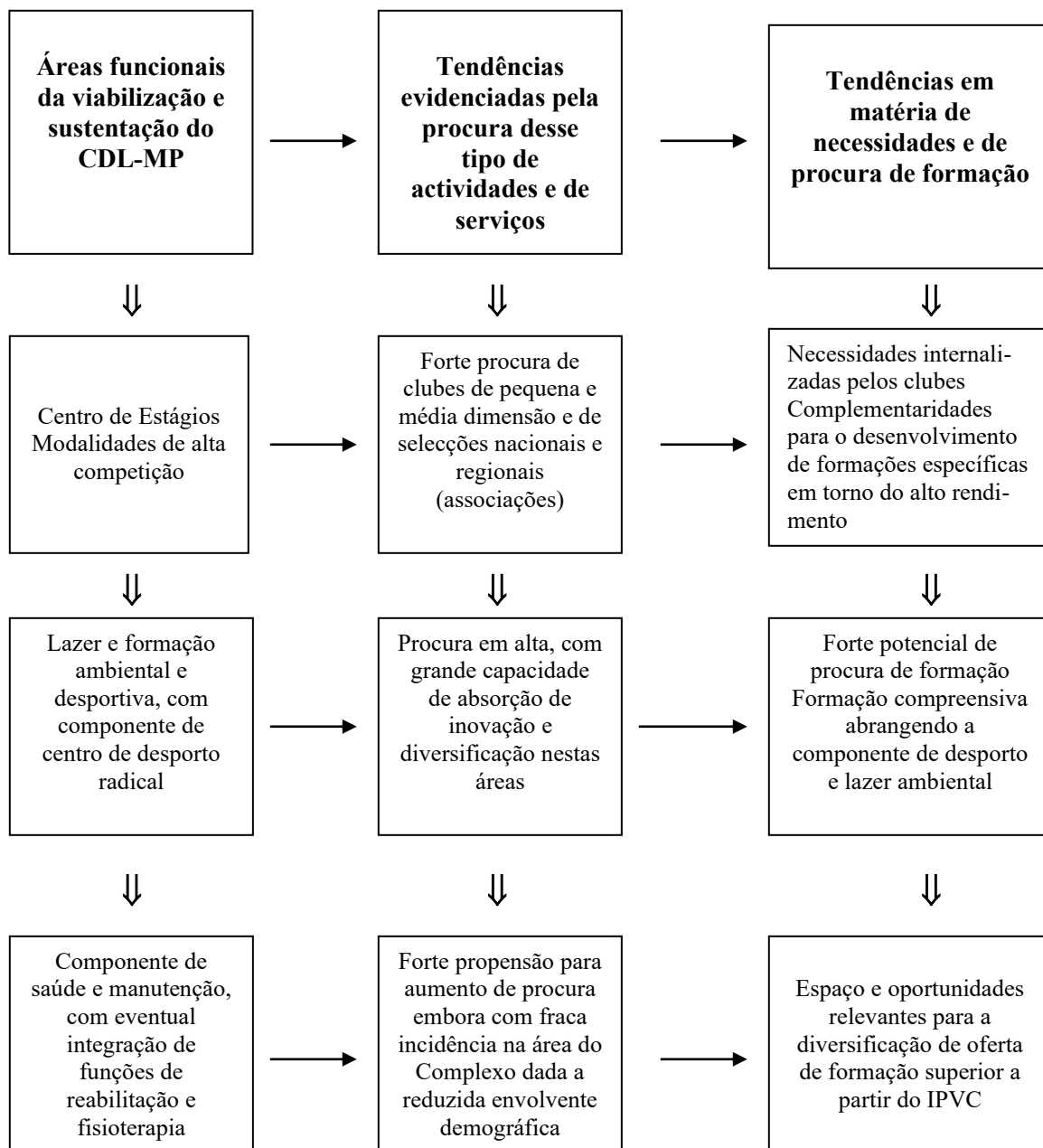
O pleno aproveitamento do potencial do CDL-MP exigirá um modelo desta natureza, pelo que será necessário encontrar um perfil de oferta de formação adicional ao do IPVC que justifique a localização de uma nova infraestrutura de oferta de formação para o IPVC.

2.4. Identificação de oportunidades face ao quadro da oferta de formação disponível

A identificação de oportunidades que se apresenta nas páginas seguintes resulta de um exercício de avaliação estratégica de oportunidades que incide preferencialmente na evolução da procura e das necessidades de formação em domínios compatíveis com o perfil de funções que o CDL-MP pode sustentadamente oferecer.

Estabilizado que esteja esse quadro de oportunidades, elaborado fundamentalmente a partir de uma perspectiva de procura, serão propostos os domínios possíveis de desenvolvimento e diversificação da oferta de formação do IPVC para assumir um papel relevante na viabilização e sustentação do Complexo.

**DIAGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE OFERTA DE
FORMAÇÃO COMPATÍVEL COM AS ÁREAS FUNCIONAIS PREVISTAS PARA O
CDL-MP**



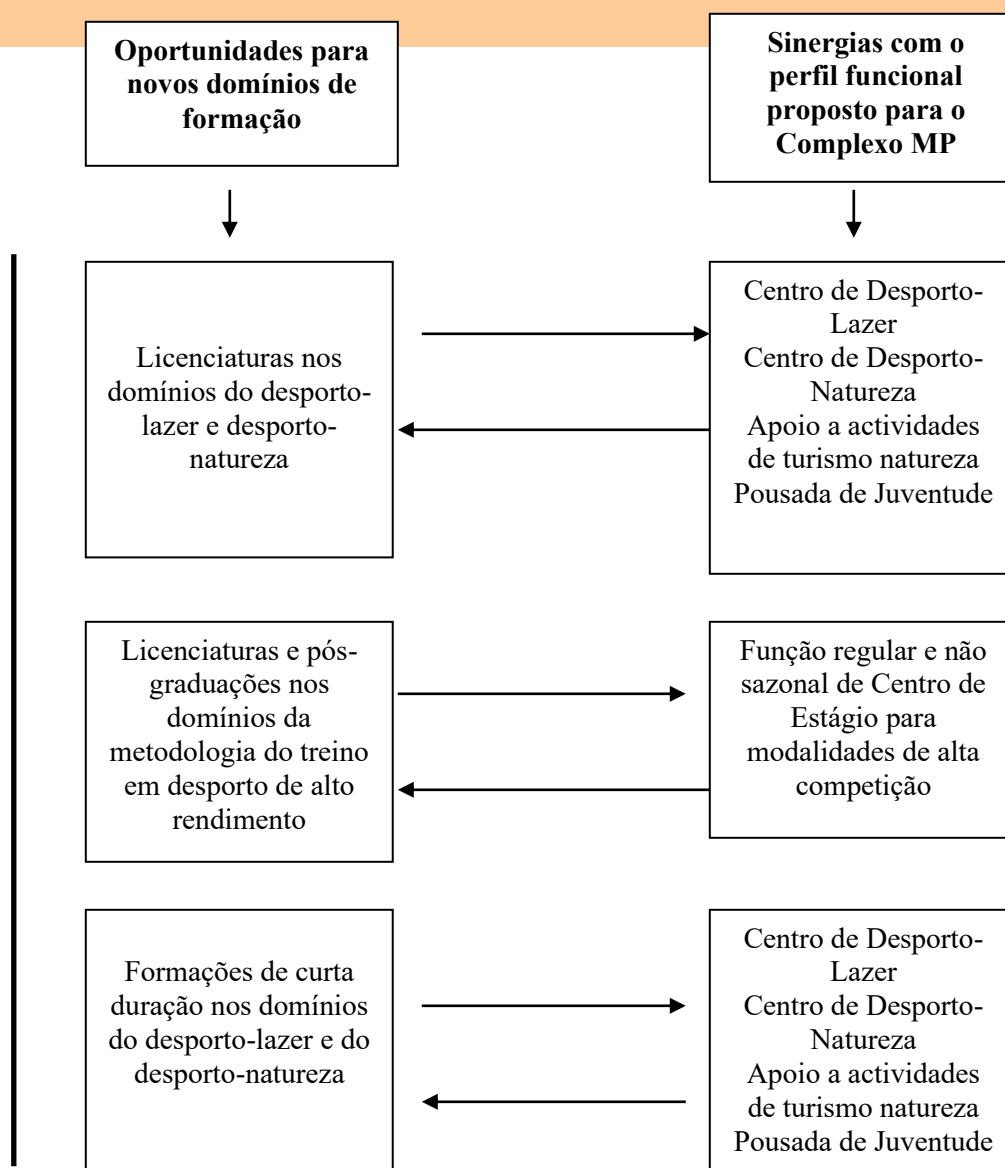
De acordo com o esquema anterior, há que distinguir dois aspectos:

- por um lado, há que avaliar em que medida as áreas funcionais propostas para a viabilização e sustentação do CDL-MP correspondem a tendências de procura de serviços favoráveis e susceptíveis de possibilitar um padrão de utilização regular da infraestrutura;
- por outro lado, há que avaliar se em torno das áreas funcionais que viabilizarão a infraestrutura e o potencial de oferta de formação por parte do IPVC existem sinergias susceptíveis de serem aproveitadas, correspondendo tais domínios de formação a uma procura revelada e crescente de procura de formação tendente a resolver necessidades crescentes de formação nesses domínios.

Por isso, no diagrama que se apresenta na página seguinte, sintetizam-se as principais oportunidades para diversificar a oferta de formação nestas áreas e definem-se que tipo de âncoras podem essas opções encontrar no perfil funcional que está a ser construído para o CDL-MP.



OPORTUNIDADES DE NOVOS DOMÍNIOS DE FORMAÇÃO PARA O IPVC E SINERGIAS COM O PERFIL FUNCIONAL DO CDL-MP



O diagrama de oportunidades apresentado na página anterior exige o preenchimento de algumas condições de viabilização, sem as quais não tem sentido equacionar as sinergias entre os domínios de formação propostos e as áreas funcionais previstas para a infraestrutura em lançamento.

Não pode ignorar-se que a oferta actualmente existente no IPVC nos domínios afins da actividade desportiva e de lazer se inscreve na actividade desenvolvida pela Escola Superior de Educação, circunstância que lhe confere alguma exiguidade de latitude de formações.

Como já foi anteriormente mencionado, o domínio da Educação Física é essencialmente assegurado no âmbito do curso de Professores do Ensino Básico, o qual habilita para a docência no 1º ciclo daquele grau de ensino e para a docência da disciplina de Educação Física no 2º ciclo do mesmo grau.

Trata-se, por conseguinte, de formação essencialmente voltada para a docência e não propriamente de formação directamente vocacionada para a formação de profissionais com exercício futuro de actividade não necessariamente vinculada à docência.

As oportunidades nos domínios do desporto-lazer e do desporto-natureza

É óbvio que é possível equacionar, mesmo neste âmbito, a diversificação de áreas de formação, de modo a tirar partido das condições infraestruturais que o Complexo oferece. Essa opção corresponderia a generalizar na área de influência do IPVC a oferta de formação de formadores nos domínios já identificados no diagrama de oportunidades, utilizando o CDL-MP como espaço de acolhimento dessa formação e visando com esse alargamento responder a necessidades de formação de todo o Minho-Lima e não só em domínios em progressão como são os do desporto-lazer e desporto-natureza.

No entanto, em nosso entender, a concretização das oportunidades de formação nessas áreas a ministrar pelo IPVC não deveriam resultar apenas da alavanca que as instalações no Complexo do Prado poderiam assegurar, mas também e sobretudo do tipo de necessidades que as referidas áreas apresentam em matéria de qualificação de recursos humanos.

Neste contexto, parece-nos que lançar novas licenciaturas para os domínios assinalados apenas com a orientação de habilitações para a docência representará uma solução reducionista e com difícil absorção futura.

Não pode ignorar-se que o Minho-Lima tem em progressão uma rede de equipamentos de âmbito cultural, desportivo e de lazer susceptíveis de configurar um reforço considerável da capacidade de animação turística e da oferta de actividades de lazer à sua própria população local. Ao contrário de outros padrões de oferta turística em que se torna difícil equilibrar a actividade e as exigências de serviço às populações locais, neste caso existem fortes potencialidades de convergência entre os dois tipos de objectivos.

No entanto, este padrão de oferta coloca problemas novos à gestão dos equipamentos e das actividades envolvidos, dadas as taxas de utilização que se espera obter, combinando o estatuto de apoio à população local com o de suporte à animação turística, designadamente das formas menos massificadas de turismo, como são o turismo rural e o turismo de habitação, por exemplo.

Uma das implicações decorrentes deste contexto é o da necessidade de apetrechamento de quadros com qualificações nas áreas do desporto-natureza e do desporto-lazer, utilizando a área de influência do IPVC como espaço de difusão inicial dessas novas qualificações, visando a partir dessa base inicial generalizar essa capacidade de formação penetrando em áreas de influência mais alargadas.

Desejavelmente, essa formação superior deveria abranger elementos de produção de qualificações nas áreas da gestão do turismo e da gestão do desporto, já que se pensa que o desporto-natureza e o desporto-lazer estarão irremediavelmente inseridos em actividades e serviços que integram aqueles domínios.

A principal sinergia com o projecto do CDL-MP consiste em minimizar a dependência do curso da componente de Centro de Estágio e aproximá-la mais da componente de centro de lazer e de centro direccionado do desporto-natureza na região, potenciando, designadamente, a localização no Complexo da futura Pousada da Juventude.

Este perfil de formação poderia melhor potenciar recursos no interior do IPVC e teria, em nosso entender, um espectro de aplicação mais generalizado do que o da habilitação para a docência nessas mesmas áreas.

Para além disso, esta oferta poderia ser substancialmente reforçada com o lançamento de cursos de curta formação (um ano pós-secundário) nas mesmas áreas, visando a produção de técnicos (monitores) intermédios a colocar sob a forma de animadores, com enquadramento de agentes licenciados.

Oportunidades no domínio da formação em metodologias de treino para desporto de alto rendimento

Este domínio de formação graduada e pós graduada está substancialmente concentrada e dominada pelas Faculdades de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto e de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Aqui se concentram quer a procura, quer a oferta de recursos graduados para assegurar a capacidade de resposta ao lançamento dos mestrados nestas áreas.

O caso da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém constitui uma exceção relevante a esta tendência de concentração nas duas principais Universidades do país da oferta de licenciaturas orientadas para o desporto de alto rendimento. A sua criação ajusta-se perfeitamente à existência do Centro de Estágio de Rio Maior e constitui um dos raros casos de licenciatura desde logo orientada para a variante de treino desportivo de alto rendimento, o que lhe confere alguma singularidade no contexto da oferta de formação.

No âmbito privado e dada a sua potencial articulação com a emergente forte concentração de equipamentos desportivos no concelho e cidade da Maia, é de mencionar o ISMAI-Instituto Superior da Maia, com a singularidade de oferecer uma licenciatura em Gestão do Desporto, domínio que nos parece promissor, dadas as lacunas de recursos humanos qualificados ao nível da gestão desportiva, tanto mais premente quanto mais a oferta de infraestruturas e de equipamentos está a assumir contornos de investimento consideráveis.

Neste contexto de referência, a hipótese de criação de uma Escola Superior de Desporto no âmbito do IPVC poderia constituir uma boa forma de aproveitar simultaneamente as sinergias com o CDL-MP em funcionamento e as oportunidades para diversificar a formação ministrada pelo IPVC, alargando-a não só às áreas do desporto-lazer e do desporto-natureza, mas também ao aprofundamento da formação em ciências do desporto.

O aproveitamento das oportunidades de formação nos domínios do desporto-natureza, desporto-lazer e treino para desporto de alto rendimento deve ser equacionado em conjunto com outras alternativas, que podem ser formuladas do modo seguinte:

Hipótese A – Criação de uma Escola Superior do Desporto e Lazer;

Hipótese B – Criação de novos cursos nestas áreas no âmbito da Escola Superior de Educação;

Hipótese C – Criação de novos cursos em regime de parceria entre a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a Escola Superior Agrária e a Escola Superior de Ciências Empresariais.

Face ao contexto da política nacional de ensino superior e também ao cenário orçamental para a evolução das despesas públicas que se antevê para os próximos anos, as hipóteses consideradas podem ser avaliadas do seguinte modo:

Hipótese A

É a hipótese mais operativa de acordo com a própria lógica de funcionamento e organização do IPVC, já que pode permitir a mobilização de recursos existentes no quadro do IPVC e não suscita qualquer problema de liderança inter-escolas, já que corresponde a um projecto de uma nova unidade orgânica.

Constitui, entretanto, uma alternativa exigente do ponto de vista da fundamentação e coerência com o próprio projecto de sustentação do IPVC, encontrando um contexto nacional de alguma restrição ao aparecimento de novas Escolas. Esta última dificuldade é contrabalançada pelo facto de corresponder a um domínio de formação que apresenta uma procura recente sustentada e a um conjunto de competências em que a sociedade portuguesa está carenciada.

Hipótese B

Trata-se de uma alternativa redutora que extravasa a capacidade da Escola Superior de Educação, sobretudo porque esta última está essencialmente vocacionada para formar docentes e não para a formação de quadros técnicos destinados a ocupar espaços vazios do mercado de emprego nos domínios identificados como relevantes.

Adicionalmente, trata-se de uma alternativa que tenderá a dificultar a integração de recursos já existentes no IPVC, potencialmente mais orientados para se integrarem na plataforma de uma nova Escola do que numa Escola já existente.

Hipótese C

Esta hipótese tenderia a otimizar os recursos humanos existentes no IPVC, abrindo campo a áreas inovadoras de formação nos novos domínios atrás assinalados, com conteúdo transversal e pluridisciplinar cientificamente fundamentado, sendo também compatível com a realização de acções de formação de curta e média duração visando a formação de técnicos intermédios e monitores de animação em torno dos domínios considerados.

No entanto, em nosso entender, esta hipótese apresenta condições de viabilização muito complexas já que:

Exige a criação de protocolos de cooperação entre as diferentes Escolas Superiores envolvidas sob a supervisão, dinamização e acompanhamento da Presidência do IPVC;

Exige que seja resolvida a questão de saber que estrutura do IPVC certificará os profissionais que obtiverem a mencionada licenciatura.

No quadro das modalidades organizativas do IPVC, concluiu-se que estas condições de viabilização da hipótese C não poderiam ser asseguradas, facto que a inviabiliza apesar dos factores positivos que apresenta.

Por isso, se considerou ser a hipótese A a que melhor responde às oportunidades suscitadas por este projecto. Esta hipótese pode ser ainda substancialmente otimizada com a criação nas instalações do CDL-MP de um Centro Pluridisciplinar para a investigação e formação em

torno das práticas de desporto-lazer e de desporto-natureza, o qual pode constituir o suporte institucional e organizativo para a realização das já mencionadas acções de formação de curta e média duração destinadas a técnicos intermédios nas áreas da animação turística que envolvam práticas de desporto-lazer e de desporto-natureza.

Oportunidades no domínio da actividade motora adaptada

O Departamento de Motricidade Humana da Escola Superior de Educação pronuncia-se ainda a favor da criação de licenciatura que habilite para a formação de técnicos superiores especializados para o desempenho de “funções de intervenção pedagógica –terapêutica, de consultoria e funções de coordenação no âmbito da estimulação do desenvolvimento e reabilitação nos domínios sensorial, motor, afectivo e cognitivo, bem como de integração educacional e sócio-profissional e, ainda, da organização dos tempos livres dos deficientes, em organismos oficiais, cooperativos ou privados.”

Esta nova área de formação encontra sinergias potenciais com a implantação no CDL-MP de equipamentos vocacionados para a saúde e lazer e poderá beneficiar em grande medida da integração no IPVC da Escola Superior de Saúde.

A avaliação realizada sobre este domínio em matéria de necessidades de formação permite concluir o seguinte:

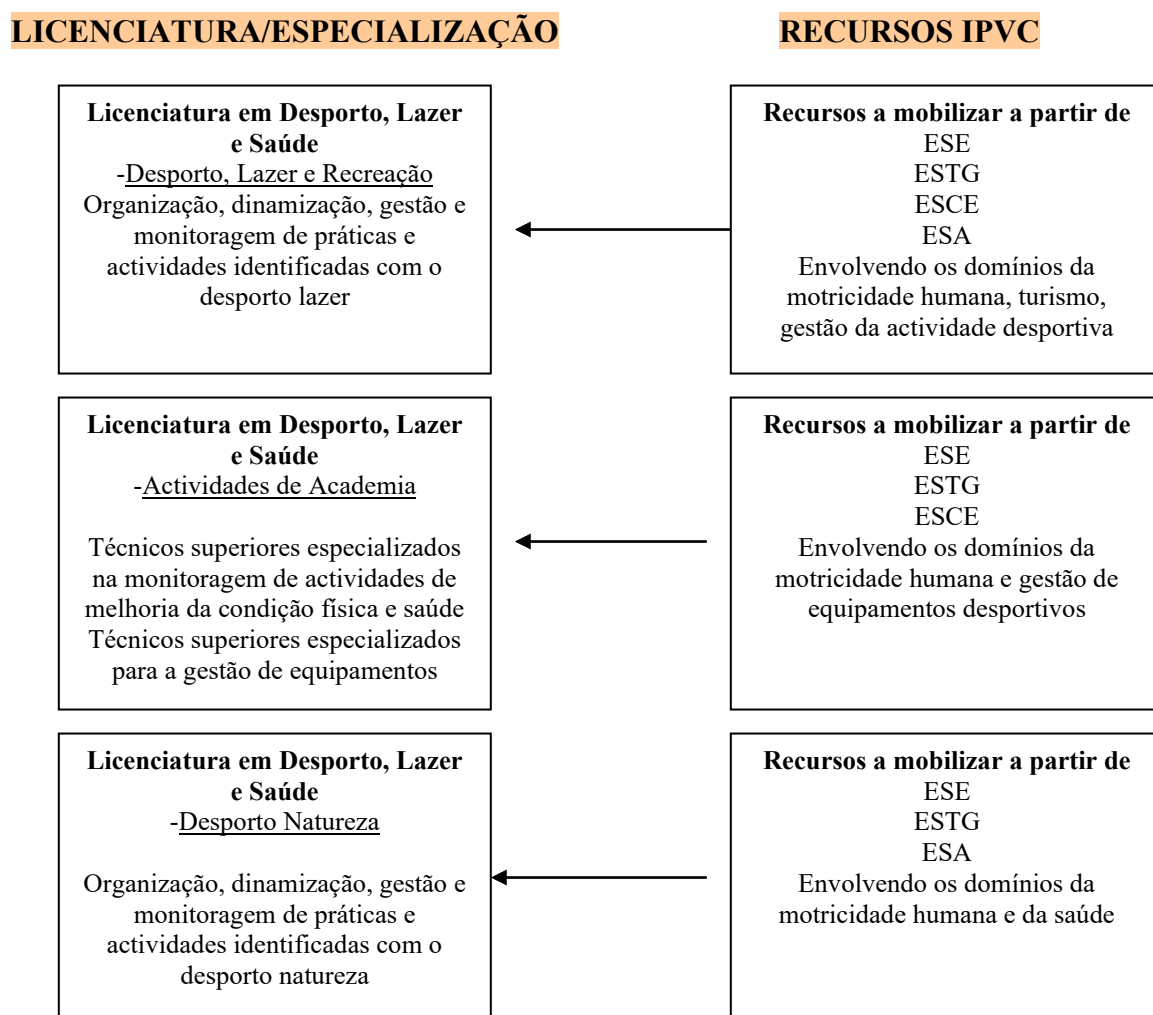
- o distrito de Viana do Castelo não dispõe de oferta pública de formação nestes domínios;
- o distrito carece de apoio de técnicos especializados em reabilitação física e motora vocacionados para apoiar o funcionamento normal de instituições com intervenção seja no ensino especial, seja na reabilitação física e motora;
- nas imediações do CDL-MP está em funcionamento uma Escola de Ensino Especial com actividade de apoio à educação e inserção profissional de doentes com deficiência mental;
- em Melgaço, a Escola Profissional do Alto Minho interior oferece cursos no domínio da geriatria.

A inexistência no distrito de Viana do Castelo de oferta de formação pública em educação especial só é compensada pela oferta de formação ministrada em Braga e em Lisboa, respectivamente, pela Universidade do Minho e pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. No primeiro caso, trata-se ou de Diploma de Estudos Superiores Especializados ou de qualificação para o exercício de outras funções educativas. No segundo caso, trata-se já de licenciatura e mestrado, envolvendo no presente ano lectivo, respectivamente, 151 e 26 alunos inscritos.

III.8. Síntese da proposta de criação de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC em regime de complementaridade e sinergia com o CDL-MP

No diagrama seguinte, sistematiza-se a proposta de criação de novos cursos e áreas de formação a ministrar pelo IPVC no quadro da ESAFS:

**Diagrama 3 – Novos cursos e áreas de formação a ministrar pela Escola Superior de
 Actividade Física e de Saúde**



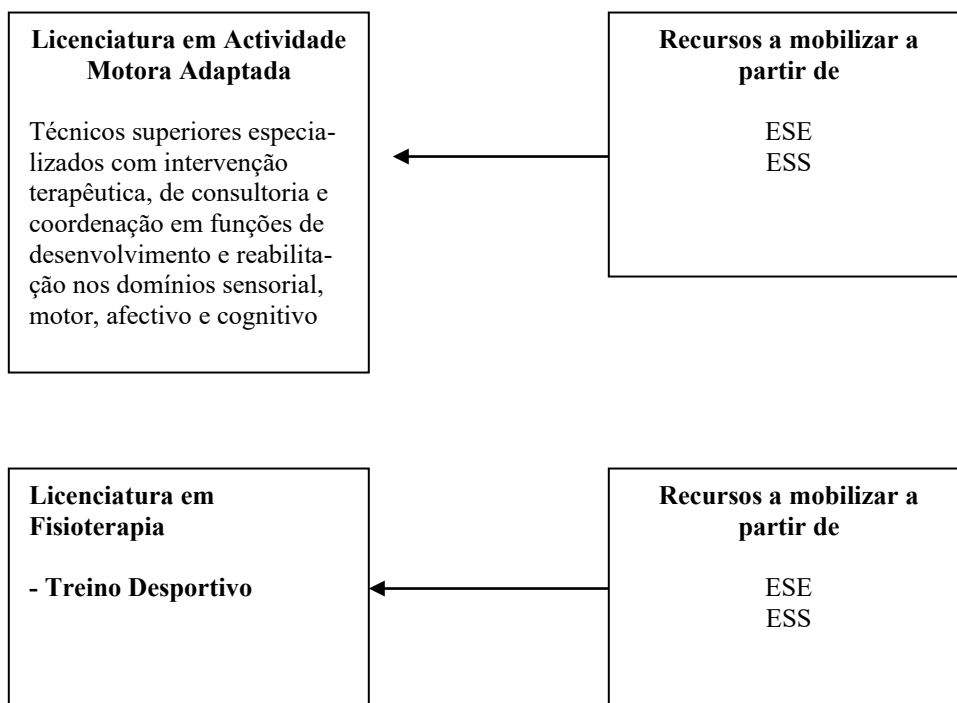


Diagrama 4 – Actividades de formação e de investigação complementares de uma melhor articulação do IPVC com o Complexo de Desporto e Lazer do Monte do Prado

